

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CAMPUS APUCARANA
DESIGN DE MODA

RENATA LOUREIRO BATISTA

**O APROVEITAMENTO DAS APARAS GERADAS PELA PRÓPRIA
PRODUÇÃO PARA CRIAÇÃO DE INTERFERÊNCIAS TÊXTEIS.**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

APUCARANA

2014

RENATA LOUREIRO BATISTA

**O APROVEITAMENTO DAS APARAS GERADAS PELA PRÓPRIA
PRODUÇÃO PARA CRIAÇÃO DE INTERFERÊNCIAS TEXTÉIS.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de Tecnólogo em
Design de Moda, da Universidade
Tecnológica Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Mestre Nélio Pinheiro

APUCARANA

2014



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Câmpus Apucarana
CODEM – Coordenação do Curso Superior de
Tecnologia em Design de Moda



TERMO DE APROVAÇÃO

Título do Trabalho de Conclusão de Curso Nº 119

**O aproveitamento das aparas geradas pela própria produção para criação de
interferências têxteis**

por

RENATA LOUREIRO BATISTA

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado aos dois dias do mês de dezembro do ano de dois mil e quatorze, às vinte horas, como requisito parcial para a obtenção do título de Tecnólogo em Design de Moda, linha de pesquisa Processo de Desenvolvimento de Produto, do Curso Superior em Tecnologia em Design de Moda da UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. A candidata foi arguida pela banca examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a banca examinadora considerou o trabalho aprovado.

PROFESSOR(A) NÉLIO PINHEIRO – ORIENTADOR(A)

PROFESSOR(A) CARLA HIDALGO CAPELASSI – EXAMINADOR(A)

PROFESSOR(A) GABRIELA MARTINS DE CAMARGO – EXAMINADOR(A)

“A Folha de Aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Curso”.

AGRADECIMENTOS

É muito gratificante concluir mais essa etapa da minha vida e durante esses anos de curso foram muitas alegrias e também momentos difíceis como ir para Apucarana de van todos os dias. Nesses momentos pude contar com a presença de pessoas muito especiais que me deram força quando eu mais precisei, ouviram meus ataques de choro e não deixaram eu desistir e sair correndo.

Confesso que a etapa do tcc na minha trajetória acadêmica foi de longe a de mais difícil superação e por isso nada mais justo do que agradecer a todos que estiveram do meu lado para que esse trabalho seja entregue. Primeiramente aos meus pais e irmã que aturaram todo o stress pré bancas, o stress pós bancas, a casa todo bagunçada com tecido por todo lado (em especial minha mãe, rs), nos bordados, acabamentos, alinhavos, a desmachar costuras erradas e principalmente por nunca terem duvidado de mim, e mesmo na pior parte estiveram do meu lado sempre dizendo que eu sou capaz e que Deus está no controle de nossas vidas.

Segundo ao meu namorado que me aguentou também em todos o stress, e entendeu meus motivos, me ajudou na parte gráfica e artística do trabalho, e sempre tinha um abraço bem apertado para me dar quando a coisa ficava feia e eu saía correndo da frente do computador e ia encontrar com ele para me acalmar.

Depois aos meus amigos de faculdade que sempre achavam minhas coisas linda mesmo estando horríveis haha e que eu pude aprender muito com eles, em especial a Julia Biral, minha companheira de van inseparável, amiga de intercâmbio, família de Portugal, brother de canelão e sempre esteve disposta a ajudar respondendo meus inúmeros whats durante vários dias para tirar minhas dúvidas. Também aos meus amigos Duda e Caio que revisaram meu trabalho, corrigiram meus vários erros, ficaram indignados junto comigo e sempre me ouviram na mesa do bar muito brava com os acontecimentos no decorrer do trabalho haha.

Aos professores que me ajudaram durante o processo, Nélio como meu orientador que Deus colocou na minha vida, Naomi na minha banca de tcc I, Gabriela e Carla, e a Soraya que me cedeu horas de estágio para que eu terminasse as minhas peças, foi rigorosa nos meus acabamentos, o que eu realmente precisava (haha) e me instruiu no que pode.

E por fim, a quem nada disso teria sido capaz de acontecer. Eu sei que se cheguei até aqui foi pela vontade Dele, e foi Ele quem me capacitou para enfretar e

solucionar todos os problemas, colocar paz no meu coração quando faltava ar, colocou as pessoas certas na minha vida durante esse processo para que eu aprendesse o que Ele tinha preparado para mim, e hoje eu digo que posso agradecer por tudo de coração sincero. E também me deu a oportunidade de escolher a faculdade que eu amo e me dar criatividade e competência para que isso tudo tivesse sido realizado e completo.

RESUMO

BATISTA, Renata Loureiro. **O Aproveitamento das aparas geradas pela própria produção para criação de interferências têxteis**. 2014, 193 p. Trabalho de Conclusão de Curso Tecnologia em Design de moda - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Apucarana, 2014.

O presente trabalho visa analisar conceitos de sustentabilidade, constatando suas características dentro do *ecodesign* e na moda. Verificou-se que a indústria de moda é causadora de grande impacto ecológico no meio ambiente pela liberação de resíduos gerados na produção, como aparas de tecidos. Tornou-se então essencial a criação de uma alternativa para esse problema, sendo ela a utilização dessas aparas na confecção de produtos de moda, a fim de reduzir esses impactos, visando uma moda mais sustentável. Para a criação e desenvolvimento dessas peças serão utilizadas técnicas artesanais e de customização. Um questionário foi desenvolvido e aplicado ao público alvo, mulheres entre 25 e 30 anos, sendo este o meio para analisar quais suas são necessidades e pensamentos em relação a uma moda sustentável.

Palavras-chave: *Ecodesign*. Artesanato. Customização

ABSTRACT

BATISTA, Renata Loureiro. **The Utilization of the chips generated by the production to creation of textile interference.** 2014. 193 p. Trabalho de Conclusão de Curso Tecnologia em design de moda - Federal Technology University - Paraná. Apucarana, 2014.

This article aims to analyze the concepts of sustainability, analyzing its characteristics within the *ecodesign* and trendy. It was found that the fashion industry is the cause of great ecological impact on the environment by the release of waste generated in the production, such as chips tissues. Then became essential to create an alternative to this problem in order to reduce these impacts, aiming at a sustainable fashion. For the creation of these pieces will be used craft techniques and customization. A questionnaire answered by the target audience is the means to analyze what your needs and thoughts regarding a sustainable fashion.

Keywords: *Ecodesign*. Handcraft. Customization.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Desfile “Tudo é Risco de Giz” por Ronaldo Fraga.....	16
Figura 2: Coleção Carlos Miele em parceria com Coopa Roca.....	17
Figura 3: Primeira coleção que levantou questões ambientais e sociais Amazon Guardian, Osklen 2007	18
Figura 4: Campanha Recicla Jeans	24
Figura 5: Produto do Projeto Retece	24
Figura 6: Campanha Contextura	25
Figura 7: Coleção Balmain com ponto cruz.....	29
Figura 8: Bordado em pedraria.....	29
Figura 9: Foto Vestido Worth of London da década de 50 bordado com fios de ouro	30
Figura 10: Coleção Martha Medeiros renda de bilro	31
Figura 11: Coleção Ronaldo Fraga renda renascença.....	31
Figura 12: Coleção Asparagus inverno 2013 em tricô artesanal	32
Figura 13: Coleção Vanessa Montoro coleção de crochê	33
Figura 14: Erden coleção Resort 2013 de patchwork.....	33
Figura 15: Logomarca Renata Loureiro.....	49
Figura 16: Embalagem Renata Loureiro	52
Figura 17: Público alvo da marca Renata Loureiro	53
Figura 18: Painel de estilo de vida da marca Renata Loureiro	54
Figura 19: Imagem referência Código Criativo	56
Figura 20: Imagem referência Código Criativo	56
Figura 21: Tendência de recortes.....	57
Figura 22: Tendência de babados.....	58
Figura 23: Tendência de bordados e aplicações.....	58
Figura 24: Casa Batlló do arquiteto Antonio Gaudí.....	62
Figura 25: Obra do arquiteto Victor Horta	62
Figura 26: Jarra criada por Christopher Dresser	63
Figura 27: Abajur de Louis Comfort Tiffany.....	63
Figura 28: Cartaz de Alfons Maria Mucha	64
Figura 29: Cartaz de Chèret.....	65
Figura 30: Cartaz de Toulouse-Lautrec.....	65
Figura 31: Formas e Shapes	67
Figura 32: Briefing Coleção Inverno 2015	69
Figura 33: Tabela de Cores.....	70
Figura 34: Tabela de Materiais do look confeccionado.	71
Figura 35: Cartela de interferências	72
Figura 36: Geração de Alternativa look 01	73
Figura 37: Geração de Alternativa look 02	74

Figura 38: Geração de Alternativa look 03	75
Figura 39: Geração de Alternativa look 04	76
Figura 40: Geração de Alternativa look 05	77
Figura 41: Geração de Alternativa look 06	78
Figura 42: Geração de Alternativa look 07	79
Figura 43: Geração de Alternativa look 8	80
Figura 44: Geração de Alternativa look 9	81
Figura 45: Geração de Alternativa look 10	82
Figura 46: Geração de Alternativa look 11	83
Figura 47: Geração de Alternativa look 12	84
Figura 48: Geração de Alternativa look 13	85
Figura 49: Geração de Alternativa look 14	86
Figura 50: Geração de Alternativa look 15	87
Figura 51: Geração de Alternativa look 16	88
Figura 52: Geração de Alternativa look 17	89
Figura 53: Geração de Alternativa look 18	90
Figura 54: Geração de Alternativa look 19	91
Figura 55: Geração de Alternativa look 20	92
Figura 56: Geração de Alternativa look 21	93
Figura 57: Geração de Alternativa look 22	94
Figura 58: Geração de Alternativa look 23	95
Figura 59: Geração de Alternativa look 24	96
Figura 60: Geração de Alternativa look 25	97
Figura 61: 1º Look Confeccionado	98
Figura 62: 2º Look Confeccionado	99
Figura 63: 3º Look Confeccionado	100
Figura 64: 4º Look Confeccionado	102
Figura 65: 5º Look Confeccionado	103
Figura 66: 6º Look Confeccionado	105
Figura 67: 7º Look Confeccionado	107
Figura 68: 8º Look Selecionado	108
Figura 69: 9º Look Selecionado	109
Figura 70: 10º Look Selecionado	110
Figura 71: 11º Look Selecionado	111
Figura 72: 12º Look Selecionado	112
Figura 73: Look 01 Frente e Costas	162
Figura 74: Look 02 Frente e Costas	163
Figura 75: Look 03 Frente e Costas	164
Figura 76: Look 04 Frente e Costas	165
Figura 77: Look 05 Frente e Costas	166
Figura 78: Look 06 Frente e Costas	167

Figura 79: Look 07 Frente e Costas	168
Figura 80: Briefing <i>make</i> Outono/Inverno 2015.....	184
Figura 81: Inspiração <i>hair</i>	185
Figura 82: Sequência do desfile	186

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Idade.....	37
Gráfico 2 – Quais os principais fatores analisados na hora da compra.....	38
Gráfico 3 – Se há preocupações com questões ambientais	39
Gráfico 4 – Uma roupa com perfil ecológico atrairia atenção na hora da compra.	40
Gráfico 5 – O que encontrar em uma peça de ecodesign.	40
Gráfico 6 – Você já se preocupou para onde os resíduos de indústrias têxteis vão?.....	41
Gráfico 7 – O que esperar de uma marca que tem o foco de reduzir os resíduos têxteis.	42
Gráfico 8 – Escolheria uma peça com interferências artesanais.....	43
Gráfico 9 – Moda e artesanato podem “andar juntos”?	45
Gráfico 10 – Você valoriza peças customizadas?	46

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Mix de Produtos e mix de moda	68
Tabela 2: Mix da Coleção.....	68

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA	8
1.1 OBJETIVOS	9
1.1.1 Objetivo Geral	9
1.1.2 Objetivos Específicos	9
1.3 JUSTIFICATIVA	9
2.1 SUSTENTABILIDADE	11
2.1.1 Os 3 Rs	11
2.1.2 Ecodesign	12
2.1.2.1 O <i>Ecodesign</i> Influenciando A Moda	14
2.2 CUSTOMIZAÇÃO	18
2.2.1 Conceito de Customização	18
2.2.2 Customização na moda	19
2.2.3 APARAS NA CUSTOMIZAÇÃO E MANIPULAÇÃO TÊXTIL	21
2.2.3.1 Conceito de aparas e resíduos	21
2.2.3.2 Aproveitamento das aparas	23
2.3 TÉCNICAS ARTESANAIS NA MODA	25
2.3.1 O artesanato	25
2.3.2 Artesanato na moda	28
2.4 PROPOSTA DO TRABALHO	34
3 METODOLOGIA	35
3.1 RESULTADOS	37
4 DIRECIONAMENTO MERCADOLÓGICO	48
4.1 EMPRESA	48
4.1.1 Nome da Empresa	48
4.1.2 Porte	48
4.1.3 Marca	49
4.1.4 Conceito da Marca	49
4.1.5 Segmento	50
4.1.6 Distribuição	50
4.1.7 Concorrentes	50
4.1.8 Pontos de Venda	51
4.1.9 Preços Praticados	51
4.1.10 Promoção	51
4.1.11 Embalagem	51
4.2 PÚBLICO ALVO	53
4.2.1 Perfil do Consumidor	54

4.3 PESQUISA DE TENDÊNCIAS.....	55
4.3.1 Macrotendências (Socioculturais)	55
4.3.2 Microtendências (Estéticas)	57
4.4 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	59
4.4.1 Delimitação Projetual	59
4.4.2 Conceito da coleção	60
4.4.2.1 Nome da coleção	60
4.4.2.2 Referência da coleção	61
4.4.2.3 Cores	66
4.4.2.4 Materiais	66
4.4.2.5 Interferências	66
4.4.2.6 Formas e estruturas (<i>shapes</i>)	67
4.4.2.7 Tecnologias.....	67
4.4.2.8 Dimensionamento	68
4.4.2.9 <i>Mix</i> da coleção	68
4.5 PAINEL SEMÂNTICO	69
4.6 CARTELA DE CORES.....	70
4.7 CARTELA DE MATERIAIS	71
4.8 CARTELA DE INTERFERÊNCIAS	72
4.9 GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS: CROQUIS.....	73
4.10 ANÁLISE E SELEÇÃO JUSTIFICADA DAS ALTERNATIVAS	98
4.11 FICHAS TÉCNICAS	113
4.12 COMPOSTO DO TRAJE – LOOKS CONFECCIONADOS.....	162
5 PLANEJAMENTO DO DOSSIÊ ELETRÔNICO (SITE)	169
6 PLANEJAMENTO DO CATÁLOGO	174
7 PLANEJAMENTO DO DESFILE	184
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	187
REFERÊNCIAS.....	188

1 INTRODUÇÃO

Alternativas são estudadas e criadas para que o meio ambiente não seja tão afetado com a produção de lixo gerada pelo mundo. O ecodesign é um tema muito discutido na atualidade, está presente tanto em nosso dia a dia como no mundo da moda, que se viu envolvido no tema ecológico e iniciou uma transformação para aderir a tal tendência, como em relação aos resíduos que a indústria têxtil produz, e que, conseqüentemente, são descartados no meio ambiente, aumentando o impacto ecológico.

Mediante tal problema verificou-se a necessidade de uma alternativa para esses materiais descartados, dando a eles nova função: a inserção destes em produtos de moda, criando interferências na superfície textil. Viu-se nas sobras de tecidos resultantes do corte das peças, uma matéria-prima em potencial.

A metodologia utilizada na parte teórica foi a pesquisa bibliográfica, visando uma análise dos assuntos que envolvem o tema da sustentabilidade. Já na parte prática foi utilizada a metodologia quantitativa, descritiva e de levantamento. Foi desenvolvido um questionário direcionado para mulheres entre 25 e 30 anos, possíveis consumidoras dos produtos de moda em questão.

O presente trabalho é dividido em 4 capítulos, sendo eles: sustentabilidade, expondo seus conceitos, tratando sobre o ecodesign e sua influência na moda; customização, especificando seus princípios, e como foi inserido na sociedade, a customização na moda e a utilização de aparas para essa técnica; o artesanato, expondo sua interferência na moda, técnicas artesanais utilizadas em produtos de moda; e, por fim, a proposta que o trabalho oferece para um atelier de pequeno porte, utilizando as aparas da própria produção na inserção em seus produtos de moda.

1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Como utilizar as aparas geradas pela indústria têxtil na criação e inserção de interferências têxteis em produtos de moda contemporâneos que buscam se adaptar ao lema sustentável.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Criar uma nova maneira de inserir aos produtos de moda, os resíduos têxteis que os mesmos geram durante seu desenvolvimento, utilizando de interferências artesanais.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Diminuir os resíduos gerados pela confecção dos produtos de moda;
- Criar novas interferências, por meio de técnicas manuais, nas formas e estruturas das superfícies têxteis;
- Reaproveitar as sobras dos materiais têxteis do produto confeccionado, para que tais sobras incorporem no produto, evitando assim que seja gerado uma grande quantidade de resíduos descartados no meio ambiente.

1.3 JUSTIFICATIVA

Segundo o Guia Técnico Ambiental de Indústria Textil que foi realizado em 2009 pela Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (CETESB) juntamente com o Sindicato das Indústrias Têxteis do Estado de São Paulo (SINDITÊXTIL SP), apud CARDOSO (2011, p. 04), muitos poluentes são gerados em diversos processos têxteis, tais como: os insumos (água, formas de energia e produtos químicos) e gerações (gases, particulados, vapores, efluentes líquidos, resíduo sólido, calor, ruído e vibração). Diante de tal situação, achar uma solução para os resíduos sólidos tornou-se essencial para que a indústria têxtil se adequasse a um meio de produção contemporâneo, minimizando ao máximo os resíduos depositados no meio ambiente. Foi então desenvolvida a alternativa de transformar

esses resíduos têxteis em matérias-primas e inseri-los nas peças confeccionadas da própria produção.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 SUSTENTABILIDADE

2.1.1 Os 3 Rs

A teoria dos 3 Rs (restaurar, reutilizar e reciclar) é aplicada por alguns designers de moda na criação e desenvolvimento de um produto sustentável. A primeira abordagem tem como característica a utilização de produtos já existentes, geralmente dando a ele uma nova função e aplicação. Trata-se de adquirir e revender as peças no estado em que se encontram, sem necessitar da utilização de energia ou deposição de novos materiais em cima da peça, sendo a opção que se apropria de menos recursos naturais, como exemplo os brechós, que revendem peças sem realizar qualquer alteração, apenas as colocam no mercado novamente. A restauração, conforme Berlim (2012, p. 69), consome mais recursos, pois utiliza mãos-de-obra específicas e energia para que um produto seja transformado em outro novo. Já a reciclagem trabalha na recuperação da matéria-prima de um produto a fim de transformá-la em nova matéria-prima sendo capaz de criar novos produtos, porém a reciclagem muitas vezes é considerada um processo que reduz a qualidade do material no decorrer de todo o processo produtivo. (MCDONOUGH; BRAUNGART, 2002) apud (FAUD-LUKE, 2010)

Fletcher e Grose (2011) afirmam que “a reutilização, restauração e a reciclagem interceptam recursos destinados aos aterros sanitários e os conduzem de volta ao processo industrial como matérias-primas”. Os autores, ainda frisam que, “por mais que ajudem a tratar e conter seus efeitos negativos, a reutilização e a reciclagem não evitam que sejam produzidos resíduos; (...) apenas minimizam seus efeitos nocivos” (FLETCHER; GROSE, 2011).

Tratando da teoria dos tres Rs na moda, para Godoy e Schulte (2010), reciclar, reutilizar e reaproveitar são conceitos cada vez mais presentes no cotidiano dos profissionais envolvidos com o mundo da moda, que, de certa forma, estão presentes também em toda a sociedade.

Unindo o princípio teórico de cada R surgiu o conceito das interferências, criadas afim de suprir a necessidade que a confecção encontrou ao se deparar com a grande quantidade de resíduos sólidos gerados na produção, dando às aparas uma nova aplicação, depositando mão de obra específica para a criação de um novo produto e, reciclando tais aparas para que percam a característica de retalhos e se incorporem à peça. Sendo assim, a teoria dos 3 Rs foi fundamental para desenvolver a base da solução proposta no decorrer do presente trabalho.

2.1.2 Ecodesign

A crise ambiental passou a ser analisada a partir década de 1960, quando pesquisadores e ambientalistas passaram a discutir temas pertinentes em relação ao meio ambiente. Uma série de ocorrências de desastres e desequilíbrios no ecossistema fez com que a comunidade científica, os governantes e as comunidades em geral comesçassem a analisar estes efeitos como um problema de ordem mundial.

Aconteceu então em Estocolmo, 1972, a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente Humano, a primeira conferência global voltada para questões ambientais. (PASSO, 2009 apud BERLIM, 2012, p.16). Segundo Berlim (2012), o modelo proposto para o desenvolvimento sustentável foi uma tentativa de harmonizar o desenvolvimento humano com os limites da natureza.

Nos anos de 1990, deu-se um grande passo quanto às questões ambientais. Em 1992, no Rio de Janeiro a ONU realizou o ECO-92, cujo objetivo era criar meios para combater a crise ambiental mundial.

Sachs (2002) considera que o objetivo geral do desenvolvimento sustentável deveria “ser o estabelecimento de um aproveitamento racional e ecologicamente sustentável da natureza”.

Vezzoli (2005 apud GODOY; SCHULTE, 2010, p.27) entende que as ações humanas, para serem consideradas sustentáveis, devem atender aos seguintes requisitos:

Basear-se fundamentalmente em recursos renováveis e, ao mesmo tempo, otimizar o emprego dos recursos não renováveis (...); não acumular lixo que o ecossistema não seja capaz de reutilizar (...); Agir de modo com que cada indivíduo e cada comunidade das sociedades “ricas” permaneçam nos limites de seu espaço ambiental, bem como que cada indivíduo e cada comunidade das sociedades “pobres” possa efetivamente gozar do espaço ambiental ao qual potencialmente tem direito. (VEZZOLI, 2005 apud GODOY; SSCHULTE, 2010, p. 27)

Segundo Berlim (2012, p. 63), “a sustentabilidade não pode ser vendida – ela é uma filosofia a ser percebida. O seu exercício deve estar intrínseco a toda e qualquer ação, atitude e comportamento de uma instituição”.

Dentro dos princípios sustentáveis, o design ecológico pode ser definido como um meio de projeto que reduz impactos negativos no meio ambiente. Segundo Traversim (2005 apud Godoy; Schulte, 2010, p. 3) o termo ecodesign é uma junção entre a palavra grega “eco”, que significa “casa”, e a palavra inglesa “design”, que quer dizer “planejar, desenhar”. Assim, o ecodesign propõe um casamento entre a natureza e a tecnologia, tendo a ecologia como base, portanto, os designers vêm enfrentando tal desafio para desenvolver produtos que se enquadrem dentro dos padrões do ecodesign. Uma marca com fins sustentáveis ganha méritos com seus consumidores por priorizar o meio ambiente, além de fazer um grande favor à sociedade e às gerações futuras.

Kazazian (2005) afirma que a sustentabilidade trata-se de uma abordagem que consiste em reduzir os impactos de um produto, ao mesmo tempo em que conserva sua qualidade de uso a fim de melhorar a qualidade de vida dos usuários de hoje e amanhã.

Dentro destas perspectivas foram criadas leis para enquadrar as indústrias têxteis na gestão ambiental, como a Lei Federal nº 18.031/ 2009, capítulo IV em seu art. 14, referente à Gestão de Resíduos Sólidos, juntamente com normas da Federação Nacional de Meio Ambiente (FEAM), que exige que as empresas dêem destinação final aos seus resíduos industriais, seja esse fim o aterro, a incineração ou o co-processamento. (LEONEL; MACHADO, 2013, p. 07)

A aplicação adequada destas leis e normas pelas indústrias têxteis ocasionaria no surgimento de um produto contemporâneo, agregando valores sustentáveis a artigos de moda produzidos por indústrias que não tinham como foco de sua produção o apelo sustentável.

2.1.2.1 O *Ecodesign* Influenciando A Moda

Muitos designers vêm se preocupando com o design sustentável, Kramer e Fersterer (1995 apud LOFTHOUSE; BHAMRA, 2001, p. 22) enfatizam que o papel do designer é o de criar produtos “que não sejam um capricho nem uma afetação ou um modismo passageiro impensado, mas produtos cujas formas e funções tenham um apelo em longo prazo e que sejam uma contribuição a nossa cultura contemporânea”.

É perceptível que o consumidor se interessa cada vez mais em saber as origens dos produtos que estão comprando, sendo assim, empresas que aderem a sustentabilidade vêm ganhando pontos positivos com seus clientes. Uma nova relação com o consumidor é estabelecida. Não é surpresa, portanto, que marcas de luxo no mundo da moda venham reavaliando seus posicionamentos diante das posturas socioambientais.

Segundo a relação dos consumidores com os produtos, Lipovetsky (2005) explica:

Hoje, os consumidores são mais bem informados, mais exigentes e a uma só vez mais sensíveis aos preços e menos sensíveis à marca enquanto tal. Assim, passa-se do luxo a qualquer preço nos anos 1980, à justificação do preço pelo valor da criação, pelo valor do universo imaginário ou ainda pelos valores compartilhados com a marca. (LIPOVETSKY, 2005, p. 124)

Desde as últimas décadas do século XX os designers vêm desenvolvendo criações com foco nos impactos ambientais, se preocupando com o processo de produção até o produto final. Porém, foi no fim da década de 1960 que surgiram no Brasil e no mundo as primeiras preocupações ambientais causadas pelas indústrias têxteis. Para Souza (1998 apud BERLIM 2012, p.60), pode-se definir como ecológico os produtos têxteis que empregam pelo menos uma das iniciativas de redução de impacto ambiental, seja na produção agrícola, seja na etapa de acabamento, com o uso de alternativas como corantes naturais ou fibras naturalmente coloridas.

Algumas questões são levantadas em termos industriais na área da moda, segundo Rodriguez, et al. (2006) apud BERLIM (2012) existem três cenários

que devem ser considerados a longo e médio prazo:

A substituição das fontes de fibras têxteis por outras novas; a diminuição da demanda de produtos químicos na produção de fibras têxteis e nos processos industriais por meio da implementação do cultivo do algodão orgânico e da substituição dos produtos atuais por outros menos impactantes; a inovação tecnológica na criação de fibras com qualidades sustentáveis em termos de produção e processo, já mencionadas, mas com características chamadas de “inteligentes”, que reduzam a demanda por lavagens e passadoria, eliminem odores, promovam hidratação da pele, entre outras funções. (RODRIGUEZ, et al. 2006 apud BERLIM 2012, p. 43)

No fim dos anos 80, quando surgiu a preocupação com o impacto ambiental que a matéria-prima causava, voltou-se então a atenção para o cultivo do algodão orgânico, e surgiram as primeiras roupas consideradas “verdes”. Entretanto, a atitude de algumas marcas é questionada quando afirmam estar trabalhando dentro dos preceitos da sustentabilidade, pois muitas delas usam tais títulos apenas para efeitos de marketing ecológico. “A sustentabilidade é complexa, mas certamente não é vendável – cabe ao consumidor ter a atenção necessária para buscar a informação correta sobre cada produto e ser consciente de suas escolhas” (BERLIM, 2012, p. 64).

Fazendo uma análise da moda, pode-se perceber que nos últimos seis anos houve uma grande onda de produtos “verdes”, que são inseridos em algum aspecto ambiental. Tais produtos são chamados de “ecofashion”.

A questão da moda sustentável começou a ser definida no Brasil a partir de 2007, quando a marca Osklen, assinada por Cristina Arnez Coelho na época, lançou a Amazon Guardians, sua primeira coleção com aspectos ambientais. Um grito contra o desmatamento, o aquecimento global, a biopirataria e a pesca predatória. A coleção chamou a atenção de biólogos, geólogos e especialistas.

Nos últimos anos, o maior evento atual de moda do Brasil, a São Paulo Fashion Week (SPFW), aderiu à tendência da sustentabilidade. Ao invés de usar madeira, tinta, prego e cola, que transformavam o prédio da Bienal para o evento, estes foram substituídos por uma estrutura de papelão, que tinha a preocupação com o design e que poderia ser reutilizada.

De acordo com Godoy e Schulte (2010):

O designer destes novos tempos, além de possuir a tarefa de criar coleções “vendáveis” e imagens do que poderá ser usado na próxima estação, gradativamente precisa conscientizar seus clientes e consumidores acerca da gravidade que envolve as questões ambientais e o consumismo na atualidade. (GODOY; SCHULTE, 2010, p. 02)

Diante de tal problemática, serão apresentados a seguir alguns estilistas que têm como tema o conceito de sustentabilidade e responsabilidade social em suas criações.

Ronaldo Fraga, estilista brasileiro renomado no Brasil e exterior, se preocupou em tratar a questão do rio São Francisco em sua coleção “Rio São” verão 2008-2009, e também colocou em pauta as discussões sobre o abandono das crianças e idosos na coleção Tudo é Risco de Giz, inverno 2009, como mostra a figura 01. Para tratar desse assunto levou às passarelas da SPFW crianças e idosos.



Figura 1: Desfile “Tudo é Risco de Giz” por Ronaldo Fraga
Fonte: www.juliapetit.com

Carlos Miele - Estilista da marca M.Oficcer realizou desfile em parceria com a cooperativa da comunidade da Rocinha, a Coopa Roca na cidade do rio de janeiro como é possível verificar, na figura 02 desfile desta parceria. No início dos anos 80, quando o designer usou em suas criações fuxicos e bordados produzidos pela Coopa Roca, sua marca foi difundida como um trabalho de criação e desenvolvimento de produto fundamentados em parcerias com comunidades carentes, ocasionando a geração de renda para tais comunidades.



Figura 2: Coleção Carlos Miele em parceria com Coopa Roca

Fonte: <http://www.alinhavosdemoda.com.br>

Osklen - Como já citada anteriormente, foi a propulsora dos movimentos sustentáveis no ramo da moda brasileira. A figura 03 retrata a primeira coleção da marca com foco sustentável, a coleção Amazon Guardian, de 2007. A marca utiliza matérias-primas naturais e recicladas, como seda, lã e algodão orgânicos, malha, PET, sementes e couro de tilápia na confecção de suas coleções. Segundo descrição feita pela própria empresa, seus produtos e anúncios representam a luta contra o aquecimento global e o estilo de vida da mulher e do homem contemporâneo, em um mundo onde convivem o urbano e a natureza, o global e o local, o orgânico e o tecnológico. O criador da marca, Oskar Metsvaht, é engajado em pesquisas, regulamentação e apoio na produção de fibras sustentáveis, junto ao Instituto E. A Osklen cede espaço em suas lojas para a venda da coleção e-brigade, produzida pelo Instituto. Parte do lucro é revertida para o fundo de criação da ONG e-brigade.



Figura 3: Primeira coleção que levantou questões ambientais e sociais Amazon Guardian, Osklen 2007

Fonte: <http://www.flickr.com>

2.2 CUSTOMIZAÇÃO

2.2.1 Conceito de Customização

A palavra customizar surgiu a partir de uma expressão em inglês “custom made”, que significa “feito sob medida”, sendo assim, tem como foco transformar um material a fim de o adaptar às necessidades de uma pessoa em especial, tornando-o mais apropriado para cada gosto individual.

Segundo Barboza, Prestes e Marques (2010, p 41), pode-se entender de customização uma grande diversidade de processos em diversos momentos históricos. Dos projetos de fabricação de módulos para o consumidor poder montar ao seu gosto à personalização inserida na comunicação em massa; das interferências nas produções em série às práticas individuais e coletivas de modificar o produto básico.

De acordo com Marcos e Schulte (2010):

Customizar implica personalizar uma peça de vestuário ou um objeto, utilizando, para tanto, recortes, apliques, tingimentos, entre outros recursos

e processos de trabalho. Este conceito é reflexo da cultura mundial e globalizada da atualidade, onde as pessoas procuram traduzir seus estilos e atitudes através de um modo particular de vestir. (MARCOS; SHULTE, 2010, p. 41)

Fatos indicam que essa proposta teve início com o movimento hippie na década de 60, com o surgimento dos processos artesanais e o desenvolvimento de técnicas de tingimentos de tecidos, trabalhos como o patchwork, utilizando retalhos de tecidos, contribuindo assim para a personalização das peças.

No decorrer da história, com a Revolução Industrial, aumentou a produção em série, gerando assim uma oportunidade de atender um número maior de consumidores, o que, conseqüentemente, eliminou da produção a personalização do produto ou do serviço. Porém, com o tempo, as fábricas precisaram acompanhar a demanda de personalização e se reinventar para que as particularidades individuais de cada consumidor fossem inseridas na produção.

Marcos e Schulte (2010), explicam sobre o contexto histórico e a mudança da produção:

No contexto de mudanças em curso no início deste século XXI, a customização desponta como alternativa para a produção de “novos” objetos e/ou roupas, sem que seja necessário comprá-los, resultando, portanto, na redução do consumo de novos bens. Este fenômeno cultural também reflete o comportamento individualizado e hedonista da sociedade contemporânea, onde se busca expressão pelo modo de vestir, que deve ser o mais diferenciado possível. (MARCOS; SHULTE, 2010, p. 42)

No âmbito da customização foram criadas as interferências que abrangeriam tanto a linha de produção de uma indústria com designers, propondo um design modular, que dava a liberdade ao consumidor de montar sua peça do jeito que desejasse, como também os produtos que, uma vez industrializados, deixariam ao usuário a opção de interferir neste artesanalmente, tornando o produto único, fato que criaria uma maior ligação entre o consumidor e o produto, fazendo com que o consumidor construísse um vínculo emocional com o objeto.

2.2.2 Customização na moda

A customização com foco na moda, surgiu a partir dos anos 60 com

jovens que desprezavam a sociedade de consumo e, confrontando os burgueses, adotaram uma aparência das classes menos abastadas. Deu-se uma maior importância ao uso do artesanal, assim como foram resgatadas técnicas de tingimento como o tie-dye. As peças eram compradas básicas e então transformadas através de bordados, estampas e aplicações. A customização passou a ser usada como uma atitude. Tal prática se repetiu nos anos 70 na Inglaterra, com o movimento punk.

Outro cenário se criou do que existia há 30 anos no mercado. Barboza, Marques e Prestes (2010, p. 05) citam como exemplo dessa mudança uma pequena boutique de 30 anos que, hoje em dia, tornou-se uma grife com vários pontos de vendas e uma loja, em cadeia de magazine. Citam ainda que as grandes confecções diminuíram e hoje grande parte da produção está espalhada em galpões e ateliês, que trabalham de forma terceirizada.

Devido a essa grande mudança de cenário, o produto produzido artesanalmente ganhou status no mercado da moda. Atualmente a customização se incorporou na moda comercial, que objetiva atender as exigências do consumidor, que deseja exclusividade dentro da massificação.

Segundo Lúcia Acar (2012, p. 05), como o sistema do vestuário não consegue acompanhar o ritmo acelerado e diversificado do consumo, lança mão das estruturas artesanais para inserir o diferencial requisitado nas peças, pois esta forma de produção, dependendo basicamente das mãos, está flexível às mudanças e menos exigente quanto à quantidade do pedido.

Algumas práticas antigas voltam à cena da moda, deixando a tecnologia e as máquinas de lado, como os bordados, patchwork, tingimentos artesanais, fuxicos e mais uma enorme lista de possíveis alternativas. Essa prática de customização fez surgir várias cooperativas artesãs pelo Brasil. A incorporação do artesanato em produtos nacionais se tornou um diferencial que atrai o público internacional, trazendo um melhor posicionamento dentro do mercado.

Sobre o estilo brasileiro, Palomino (2003 apud MARCOS; WEYDMANN 2011) comenta:

Entramos no século 21 como um mercado propício para a moda e devemos definir o que seria um estilo brasileiro. Ele deve estar menos na utilização de materiais e inspirações da cultura brasileira e mais numa base que abarque as próprias contradições do país: o uso da manufatura associada à tecnologia [...]; o artesanato de apelo global [...]; a sensualidade inerente ao

corpo dos brasileiros; e, principalmente, um olhar brasileiro. (PALOMINO, 2003, p. 92 apud MARCOS; WEYDMANN, 2011, p. 08)

Segundo Acar (2012, p. 07), para um consumidor que adquire uma peça básica e a transforma segundo o seu gosto, mais do que alterar o visual do vestuário, esse processo promove outras relações mais subjetivas e duradouras do usuário com sua roupa ou acessório, descartá-la fica mais difícil, pois houve um investimento de tempo e afeto vivenciados.

Sobre a relação de moda e artesanato Acar (2012) cita ainda que:

A moda passou muito rápido do artesanato à indústria, mas conseguiu manter características que permitem que suas criações sejam portadoras de significado e falem uma linguagem global e local ao mesmo tempo (ACAR, 2012, p. 05).

2.2.3 APARAS NA CUSTOMIZAÇÃO E MANIPULAÇÃO TÊXTIL

2.2.3.1 Conceito de aparas e resíduos

O desenvolvimento industrial criou um padrão de geração de resíduos, que surgem em volumes maiores que a capacidade da natureza de absorção, e, sendo assim, ela não é capaz de absorvê-los e reciclá-los. Segundo dados do Centro Nacional de Tecnologias Limpas (CNTL, 2009), as confecções geram um desperdício significativo, principalmente da matéria-prima tecido, que é transformada em aparas, retalhos e peças rejeitadas.

Segundo Jardim et al. (2000) apud MILAN; REIS; VITTORAZI (2010):

A geração de resíduos é um fenômeno inevitável que ocorre nas indústrias diariamente em volumes e composições que variam conforme seu segmento de atuação e nível produtivo. Denomina-se resíduo os restos ou as sobras provenientes de um processo produtivo, e que são considerados como inúteis, indesejáveis ou descartáveis. Podem se apresentar sob estado sólido, semi-sólido ou semi-líquido. (JARDIM et al. 200 apud MILAN; REIS; VITTORAZI, 2010, p. 05)

Durante o processo produtivo, os resíduos são gerados muitas vezes por mal planejamento de criação, na modelagem, no corte e encaixe, por qualidade ou falta de padronização de matéria-prima, por mão-de-obra desqualificada, entre

outros fatores.

Pela NBR10.004/2004 (ABNT, 2009), os resíduos têxteis são classificados como resíduos sólidos, de classe II A – não inertes, que podem apresentar propriedades tais como: combustibilidade, biodegradabilidade ou solubilidade em água. Os resíduos têxteis podem ser reutilizados ou reciclados quase que em sua totalidade, desde que não sofram contaminações durante o processo fabril. Se contaminados, com óleo de máquina, por exemplo, passam a ser classificados como resíduos sólidos de classe I – perigoso, que são aqueles que apresentam riscos à saúde pública, provocando ou acentuando um aumento da mortalidade ou da incidência de doenças ou riscos ao meio ambiente, ainda mais quando o resíduo é manuseado ou destinado de forma inadequada. Estes resíduos podem apresentar uma das seguintes características: inflamabilidade, corrosividade, reatividade, toxicidade ou patogenicidade. Um retalho de tecido contaminado e descartado em um recipiente com resíduos limpos contamina-os em sua totalidade, o que impede a reutilização e a reciclagem. (CNTL, 2009).

O corte das peças gera um grande volume de aparas e retalhos de tecidos na empresa têxtil. Os tamanhos e formatos dessas aparas são dados de acordo com o formato do tecido, largura dos rolos e aproveitamento por meio do encaixe. Empresas realizam esse encaixe muitas vezes por meio de programas de computador, que aperfeiçoam o encaixe, diminuindo as sobras de tecidos. Mesmo com a utilização desses sistemas, os moldes não se encaixam exatamente, pois contêm curvas e pontas.

De acordo com Maluf e Kolbe (2003 apud MILAN; REIS; VITTORAZZI, 2010):

Após reduzir os desperdícios, todos os retalhos e aparas de tecidos deveriam ser reutilizados ao máximo antes que sejam descartados. O que não for possível reutilizar dentro da própria empresa na criação de novos produtos deve ser reciclado. Após a redução na fonte, a reciclagem é o caminho mais viável para a diminuição dos resíduos sólidos. A reciclagem têxtil tem como principal esforço o reprocessamento de resíduos de forma que eles retornem ao processo original ou componham novos produtos. (MALUF; KOLBE, 2003 apud MILAN; REIS; VITTORAZZI, 2010, p. 09)

“Os resíduos que não podem ser evitados, devem ser reintegrados ao processo de produção da empresa, através do desenvolvimento de produtos alternativos, como produtos compostos por pequenos pedaços de tecido.” (GUIA PRODUÇÃO MAIS LIMPA, 2007 apud LASCHUK 2013, p. 02)

Para Kazazian (2005), aproveitar este resíduo descartado é uma das soluções proposta no ecodesign, que ao analisar o ciclo de vida do produto, agrega função aos resíduos, que se tornam insumo de uma nova produção, reduzindo os impactos ao meio ambiente.

2.2.3.2 Aproveitamento das aparas

Grande parte dos resíduos gerados pela empresa podem ser doados, pois a reutilização dessas sobras podem gerar artesanatos, sendo economicamente viáveis, tendo também efeito de conscientização.

Artesãos usam essas aparas para a fabricação de almofadas, bonecas, ecobags, colchas, tapetes, roupas entre outros produtos. Podem-se utilizar essas aparas também na transformação de roupas e acessórios. Outra alternativa seria a reciclagem, sendo estas desfiadas e colocadas novamente no processo de fiação.

Muitas ONGs desenvolvem trabalhos sociais em comunidades carentes, que se utilizam dos resíduos doados pelas empresas na fabricação de novos produtos.

A ONG Florescer, instalada na comunidade de Paraisópolis em São Paulo, criou o projeto Reclica Jeans, ilustrado na figura 4, que encontrou na reciclagem de tecidos, principalmente o jeans, uma fonte de renda para a comunidade. A ONG recebe doações voluntárias de resíduos têxteis. Nadia Bacchi, presidente do projeto, explica que o processo se dá pela separação de todos os materiais antes do início do trabalho, e, a partir daí, as costureiras do projeto criam diversas peças como jaquetas, saias e vestidos e até mesmo produtos de decoração, como pufes e colchas.



Figura 4: Campanha Recicla Jeans

Fonte: <http://www.ongflorescer.com.br>

Outra organização que utiliza aparas em suas confecções é o Instituto Ecotece. Ele promove o Vestir Consciente, dando informações, desenvolvendo projetos, produtos e valorizando o que é feito à mão. A proposta do instituto é criar a consciência de que a vida é um tecido, “o bem que praticamos em nosso pequeno mundo tem reflexo em todo o Universo”, afirma Zanesco (2012 apud BERLIM 2012, p. 105).

Em 2007 o instituto criou o Projeto Retece, que tem como fundamento prolongar a vida das roupas e otimizar recursos já existentes. Os produtos têm como matéria-prima roupas doadas e retalhos residuais doados por confecções. A figura 05 mostra um colar, produto criado no projeto. As peças são “recondicionadas” usando técnicas do “retecer”: reparos, reformas e retoques.



Figura 5: Produto do Projeto Retece

Fonte: <http://www.ecotece.org.br>

A ONG Contextura mistura arte, produtos de design de superfície, moda sustentável e decoração. Eles exploram a interação entre arte, artesanato, design, moda e sustentabilidade. A organização cria produtos dentro dos conceitos de *upcycling*, a criação é sempre feita a partir de sobras de confecções ou de ateliês e de resíduos industriais têxteis. O que antes era lixo passa a ser um novo produto, ilustrado na figura 06, através de colagens, tratamentos de superfícies e outros experimentos.



Figura 6: Campanha Contextura

Fonte: <http://www.ecotece.org.br>

2.3 TÉCNICAS ARTESANAIS NA MODA

2.3.1 O artesanato

O artesanato é considerado um tipo de produção, em que o artesão desenvolve consigo um trabalho. O produto varia de acordo com o estilo do artista e seu interesse por diversas técnicas, sendo assim um produto com certa exclusividade, contendo identidades socioculturais de variadas regiões.

Segundo Braga (2006) apud SANCHES; SANTOS (2010):

Esta prática é a verdadeira preservação da memória cultural de um poço (local ou regional) e esta preservação e transmissão representam o que costumamos chamar de tradição, palavra chave para o entendimento da

produção material contemporânea de um modo geral. (BRAGA, 2006, p. 70 apud SANCHES; SANTOS, 2010, p. 05)

Conforme diz Andrade (1983 *apud* SANCHES; SANTOS 2010):

O artesanato, antes de tudo é o testemunho insofismável do complexo homem/natureza. E é por meio da cultura material que o domínio da técnica e do tipo de objeto estarão dizendo sobre o espaço de sua feitura, ora pelos aspectos físicos, ora pela própria ideologia da cultura. (ANDRADE, 1983, p. 16 apud SANCHES; SANTOS 2010, p. 05)

O produto artesanal tem grande diferença em relação aos industrializados, pois pode atingir um grau de qualidade muito avançado. A máquina tem capacidade de produzir em larga escala, porém, a minúcia e a qualidade podem ser alcançadas no artesanato. A máquina tem capacidade de produzir em larga escala, porém a minúcia e qualidade podem ser alcançadas no artesanato. Segundo Feghali (2006, p. 07) “o artesanato, o feito-a-mão, com toque de qualidade humana acima do produto que a máquina imprime é o resultado qualificado pela mão-de-obra, pela ação direta do homem em elaborar e em manufaturar”.

O Programa do Artesanato Brasileiro do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (PAB/MDIC) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), promoveram uma ampla discussão envolvendo o artesanato e produtos artesanais. Tal discussão gerou uma classificação de categorias de artesanato, resultando na Base Conceitual do Artesanato Brasileiro, publicado no dia 29 de outubro de 2010. (BRASIL, 2010).

As categorias do artesanato foram divididas em: arte popular, artesanato tradicional, artesanato indígena, artesanato de referencial cultural, artesanato conceitual e trabalho manual.

Para Santana (2012, p. 107), o simbolismo que envolve o produto gerado pelo artesanato tem grande importância, pois ultrapassa o valor de sua forma, ou sua funcionalidade, ou da matéria-prima utilizada. O artesanato revela uma história, seja de uma região, de uma família, do cotidiano ou do próprio artesão. Cada peça recebeu uma atenção e um cuidado especial ao ser produzida, o que não pode ser exclamado de nenhum produto industrial, por mais que tentem vendê-lo como exclusivo. Esse é o grande diferencial do artesanato.

A Organização das Nações Unidas para a educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 1997 apud SANTANA, 2011), criou uma definição sobre os produtos artesanais:

Produtos artesanais são aqueles confeccionados por artesãos, seja totalmente a mão, com uso de ferramentas ou até mesmo por meios mecânicos, desde que a contribuição direta manual do artesão permaneça como o componente mais substancial do produto acabado. Essas peças são produzidas sem restrição em termos de quantidade com o uso de matérias-primas de recursos sustentáveis. A natureza especial dos produtos artesanais deriva de suas características distintas, que podem ser utilitárias, estéticas, artísticas, criativas, de caráter cultural e simbólicas e significativas do ponto de vista social. (UNESCO, 1997 apud SANTANA, 2011)

Autores explicam que a manutenção e até mesmo o crescimento do artesanato em algumas regiões está relacionada, entre outras coisas, com o desemprego, tanto no campo quanto na cidade, às feiras de artesanato, como também à sua divulgação pelos meios de comunicação de massa. (GARCIA; CANCLINI, 2000, p. 217 apud ABBONIZIO, 2009, p. 22).

O crescimento do artesanato se deve também ao grande incentivo do Estado, colaborando para a produção, conservação, comércio e difusão. O artesanato, além de minimizar o problema do desemprego, como citado a cima, teria também outras vantagens.

Garcia e Canclini (2000 apud ABBONIZIO 2009), afirmam que o crescimento do artesanato tem grande influência na diminuição do êxodo do campo às cidades:

Fomentar a exportação de bens tradicionais, atrair o turismo, aproveitar o prestígio histórico e popular do folclore para consolidar a hegemonia e a unidade nacional sob a forma de um patrimônio que parece transcender as divisões entre classes e etnias. (GARCIA; CANCLINI, 2000, p. 217 apud ABBONIZIO, 2009, p. 22)

Atualmente o Brasil carrega uma enorme bagagem artística e cultural, e grande parte dessa cultura está nas regiões do Nordeste, no Ceará, onde existe uma variada produção artesanal, sendo que o interior do estado é responsável pela sua disseminação. O artesanato passou a ser observado como uma busca na identificação pessoal e de valorização cultural. Para Silva (2007, p. 01) “a valorização do artesanato como objeto de consumo passa a ser ao mesmo tempo uma fórmula contra o risco de extinção da atividade e uma forma de satisfação ao desejo gerado na sociedade pós-industrial”.

2.3.2 Artesanato na moda

Segundo Feghali (2008):

O artesanato voltado à moda recupera o seu papel principal: dar um toque “fashion” diferencial e cheio de charme, conferir maior sofisticação, cunhar uma aparência única e exclusiva dificultando a imitação, a cópia e a reprodução massificada da produção industrial e, contudo agregando valor ao produto que sem o detalhe e recurso artesanal tornar-se-ia rapidamente produto alvo de banalização. (FEGHALI, 2008, p. 07)

Como já visto anteriormente, o artesanato possui valores simbólicos e de identidades culturais, fatores que a moda vem resgatando e inserindo na sociedade, caracterizando como elementos de diferenciação, aumentando assim a demanda dos produtos artesanais. Segundo Silva (2007, p 01) “o desenvolvimento do artesanato é uma forma de suprir a demanda gerada pela moda e de garantir aos artesãos um meio de subsistência”.

Em um panorama que moda artesanal é uma categoria podendo ser definida, segundo Sanches e Santos (2010, p 03) como sendo a capacidade de fazer um produto único, feito e direcionado a um consumidor específico, com características próprias de um grupo social, executada manualmente tendo em seus designs atrativos que remetem a sensações e lembrança. As autoras complementam ainda que a maioria dos produtos de moda artesanal são carregados de informações táteis e visuais como bordados, apliques, tramas e etc. (SANCHES; SANTOS, 2010, p. 03).

Trata-se a seguir algumas técnicas artesanais que são aplicadas à moda, sendo empregadas após a peça pronta, ou durante seu processo de produção.

O bordado pode adquirir várias características com técnicas diversas, sendo executado apenas com linhas, criando uma figura, como também com pedrarias e aviamentos. Dentre os mais utilizados na moda estão o ponto cruz, ilustrado na figura 07 na coleção da Balmain, o bordado vagonite, com pedrarias, mostrado na figura 08, entre outros, como o bordado com linha, a figura 09 mostra o vestido Worth of London, da década de 50, bordado com fios de ouro.



Figura 7: Coleção Balmain com ponto cruz

Fonte: <http://modelagemaplicada.wordpress.com>



Figura 8: Bordado em pedraria

Fonte: <http://www.sepha.com.br>



Figura 9: Foto Vestido Worth of London da década de 50 bordado com fios de ouro

Fonte: <http://mulher.uol.com.br>

Outras técnicas artesanais muito usadas na moda são as rendas artesanais de Bilro, ilustrada na figura 10 pela coleção da estilista Martha Medeiros e a Renascença outro tipo de renda, presente na coleção de Carlos Miele conforme figura 11. A renda é uma forma de artesanato têxtil, cuja origem histórica remonta aos séculos XV e XVI, e cuja paternidade é reivindicada por Flandres e Itália. Flandres se intitula como inventora da renda de bilro e a Itália exige a patente da renda de agulhas, de onde se originou a renda renascença. (SEBRAE, 2011 *apud* CABRAL; DJAU; MELO, et al. 2011, p. 32).

O bilro é um pequeno instrumento composto por uma curta haste cuja ponta apresenta um formato esférico. Na outra ponta da haste é presa uma quantidade de linha, que no manuseio do artesão, vai sendo presa a um design padrão ou desenho da renda a ser desenvolvido. A produção desse tipo de renda requer o uso de vários bilros, cuja quantidade varia conforme a complexidade do desenho. A renda de bilro é produzida em cima de almofadas repousadas sobre o colo da artesã, ou assentada em cavalete de madeira à sua frente. (SEBRAE, 2011 *apud* CABRAL; DJAU; MELO, et al. 2011, p. 32).

Já a renda renascença, é uma arte secular trazida da Europa pelas freiras missionárias. Sendo produzidas e comercializadas pelas artesãs, as peças de renascença alcançaram espaço no mercado mundial, sendo exportadas até para os países da Europa e garantindo o sustento de muitas famílias. (LIMA MORAES; SILVA, 2011, p. 17).



Figura 10: Coleção Martha Medeiros renda de bilro

Fonte: www.marthamedeiros.com.br



Figura 11: Coleção Ronaldo Fraga renda renascença

Fonte: <http://theconsciousclothing.wordpress.com>

O tricô artesanal, assim como o crochê e o *patchwork* também são muito bem vistos nas passarelas tendo suas características artesanais sempre à mostra. O crochê é um de artesanato feito com uma agulha de metal especial, que possui em uma de suas pontas, um gancho necessário para puxar o fio e que produz um trançado semelhante ao da malha ou da renda. A figura 12 ilustra a coleção da Aspargus cujo tricô artesanal foi usado como tema.

Segundo Fajardo (2002, *apud* BONETTI, 2011, p. 41) o conceito de crochê é: “Construído sem o apoio de bastidores, o crochê é conhecido como ‘ponto feito no ar’. É um tecido rendado, confeccionado com uma só agulha, que tem, no máximo, 20 cm de comprimento e a ponta em forma de gancho”. O crochê é muito presente em coleções de moda como da estilista Vanessa Montoro na figura 13.



Figura 12: Coleção Aspargus inverno 2013 em tricô artesanal
Fonte: <http://www.roupa.net>

O *patchwork* teve início nos Estados Unidos em meados dos anos 60, com os hippies em uma contestação social e política na moda, que usavam roupas simples e populares, não distinguiam classes sociais. Os visuais eram compostos por *patchwork*, detalhes artesanais, bordado, aplicações e calças boca de sino. Tem como fundamento a junção de retalhos de tecidos para a construção de uma peça, ilustrado pela figura 14, com o *patchwork* presente na coleção Resort, da marca Erden.

Segundo Leitão (2005, p. 16) “O termo *patchwork* é traduzido como remendado, feito com retalhos. É uma palavra inglesa usada para designar trabalho

artístico onde pedaços de tecidos são costurados, formando padrão. O *patchwork* é a emenda dos retalhos costurados de forma a formar desenhos. Os modelos são infinitos. Podem-se fazer colchas, mantas de sofá, painéis de parede, roupas e outros”.



Figura 13: Coleção Vanessa Montoro coleção de crochê

Fonte: <http://www.circulodabeleza.com.br>



Figura 14: Erden coleção Resort 2013 de patchwork

Fonte: sorelladesign.wordpress.com

2.4 PROPOSTA DO TRABALHO

Baseando-se nas pesquisas realizadas durante a fundamentação teórica, notou-se que hoje em dia as empresas precisam estar conscientes dos efeitos nocivos causados ao meio ambiente caso não sigam as leis instituídas para que sejam minimizados esses efeitos. Diante de tal situação, o presente Trabalho de Conclusão de Curso, pretende criar uma alternativa para as aparas geradas na própria produção.

A ideia inicial é implementar essa alternativa em um atelier comum, que compra os tecidos por metros em varejo ou em rolos fechados direto dos fornecedores e que, após o corte, obtém uma grande quantidade de aparas. As peças produzidas no atelier utilizam então parte desses resíduos da própria produção para a criação de interferências têxteis. Já o resto das aparas que não for possível utilizar nas peças, terá como destino a produção de artigos de decoração vendidos no próprio atelier, levando o nome da marca.

Será um atelier de porte pequeno, trabalhando com duas coleções por ano, onde o cliente encontrará peças com as aplicações das interferências desenvolvidas. Além das peças prontas, o cliente terá a oportunidade de escolher um modelo específico da coleção e nele implementar a interferência desejada, sendo escolhida através de uma cartela de interferências criadas para cada coleção, desse modo trabalharia a customização das peças, adequando assim ao gosto do cliente, tornando-o cada vez mais próximo do produto, e inserindo-o no processo de criação.

As interferências têxteis serão criadas de maneira artesanal, podendo conter na cartela de interferências rendas, bordados, tricot, crochê, aplicações, trançados, e etc, todos produzidos manualmente e se enquadrando na categoria artesanato de trabalho manual.

O processo produtivo do atelier envolverá três setores, sendo eles: o de confecção dos produtos de moda, paralelo a isso, o setor de confecção das interferências, sendo trabalhado por mão de obra qualificada e o setor responsável pela produção dos artigos de decoração.

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da área teórica presente neste trabalho realizou-se a pesquisa bibliográfica. Segundo Gil (2009, p. 44) “Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas”.

Foi necessário analisar bibliograficamente questões como *ecodesign* e artesanato na moda para se estabelecer parâmetros para a pesquisa prática.

Para constatar a aceitação que teria um produto de moda com características sustentáveis, se esse produto criaria interesse no público alvo, o que os consumidores pensam sobre um produto “verde” e se suas características agradariam na hora da compra, foi desenvolvida uma pesquisa de natureza quantitativa que, segundo Malhotra (2001, p. 155) “Procura quantificar os dados e aplicar alguma forma de análise estatística”. Sendo o método mais apropriado para classificar em números as necessidades, opiniões e desejos do consumidor.

Para criar esse produto sustentável, será utilizado o processo de customização feito através dos resíduos de tecido sobrados no corte da peça, criando assim algumas possibilidades de interferências na superfície têxtil, modificando as estruturas da peça, tornando-a exclusiva e com princípios sustentáveis.

A metodologia da pesquisa será descritiva, pois tem como objetivo a descrição das características de uma determinada população, no caso, possíveis consumidoras de produtos de moda sustentáveis. Segundo Gil (2009 p. 42) essa pesquisa tem em suas características mais significativas a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, como o questionário. O autor salienta ainda que tais pesquisas têm por objetivo levantar opiniões, atitudes e crenças de uma população.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, será utilizada a pesquisa de levantamento, que se caracteriza pela interrogação direta das pessoas, e se mantém necessário o conhecimento de seus comportamentos. “Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados”. (GIL, 2009, p. 50)

Tal procedimento tem como vantagens o conhecimento da realidade, a economia e rapidez no processo de pesquisa e a quantificação, podendo agrupar os dados em tabelas, facilitando sua análise.

Sendo assim, o método para a realização da pesquisa será a observação direta extensiva por meio do questionário que, segundo MARCONI; LAKATOS (2007, p. 98) “questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas”. O questionário foi realizado pelo programa *Google docs*. com o nome TCC Renata Loureiro Batista e foi divulgado através da internet na rede social Facebook ([facebook.com](https://www.facebook.com)), destinado ao público alvo de mulheres entre 23 e 30 anos.

O questionário contém uma pequena explicação do tema, relatando sua área de atuação, o *ecodesign*, trazendo uma citação de Kazazian (2005) sobre sustentabilidade e explanando o objetivo do trabalho de reduzir os impactos ecológicos por meio da utilização das aparas geradas na produção. Foi ainda dividido em três sessões, sendo as primeiras perguntas para entender o público alvo no geral, em seguida, questões sobre sustentabilidade e *ecodesign*, depois perguntas sobre o artesanato na moda e finalizando com a customização.

O questionário utilizou as três classificações de perguntas, segundo MARCONI; LAKATOS (2007, p. 101) são elas: perguntas abertas; perguntas fechadas; e de múltipla escolha. As perguntas abertas “permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria, e emitir opiniões”. (MARCONI; LAKATOS (2007, p. 101). As perguntas fechadas consistem em alternativas fixas, onde o informante tem apenas duas opções: sim e não. Por fim, as perguntas de múltipla escolha “são perguntas fechadas mas que apresentam uma série de possíveis respostas, abrangendo várias facetas do mesmo assunto.” MARCONI; LAKATOS (2007, p. 103). As perguntas abertas, aparecerão na sequência de perguntas de múltipla escolha no campo – outros - e também para a explanação da resposta – não - em perguntas fechadas, para que assim se tenha mais informações do público alvo e seus interesses.

Depois das respostas encaminhadas, foi realizada uma análise dos dados obtidos através de gráficos e texto discursivo.

3.1 RESULTADOS

Após um período de respostas de três dias, foram obtidas 109 respostas. Foram analisadas as respostas com o intuito de conhecer melhor o público alvo, seus desejos, interesses e opiniões sobre algumas questões relacionadas à proposta.

Posteriormente à introdução do questionário, seguiu-se para a primeira pergunta quanto a idade das pesquisadas, onde a maioria (39%) respondeu ter 23 anos e a minoria (1%) 29 anos.

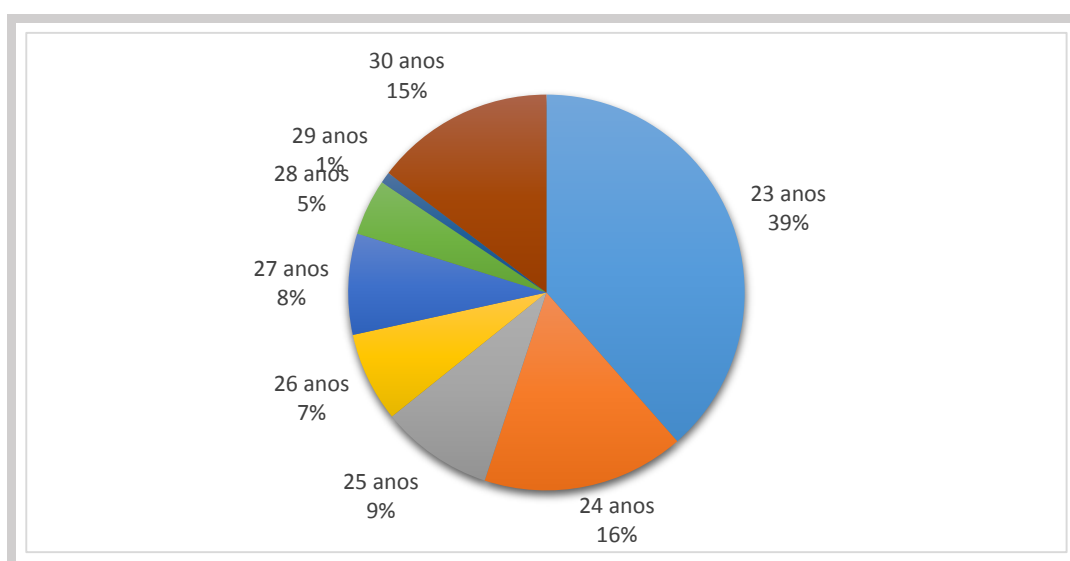


Gráfico 1: Idade

Fonte: BATISTA, Renata Loureiro (2014)

A segunda pergunta se deu com o objetivo de se obter um conhecimento maior do que esse público analisa na hora da compra, ou seja, qual o fator determinante que faz aquele consumidor levar o que está vendo para casa. Essa pergunta poderia ter mais de uma resposta, se o entrevistado visse necessidade.

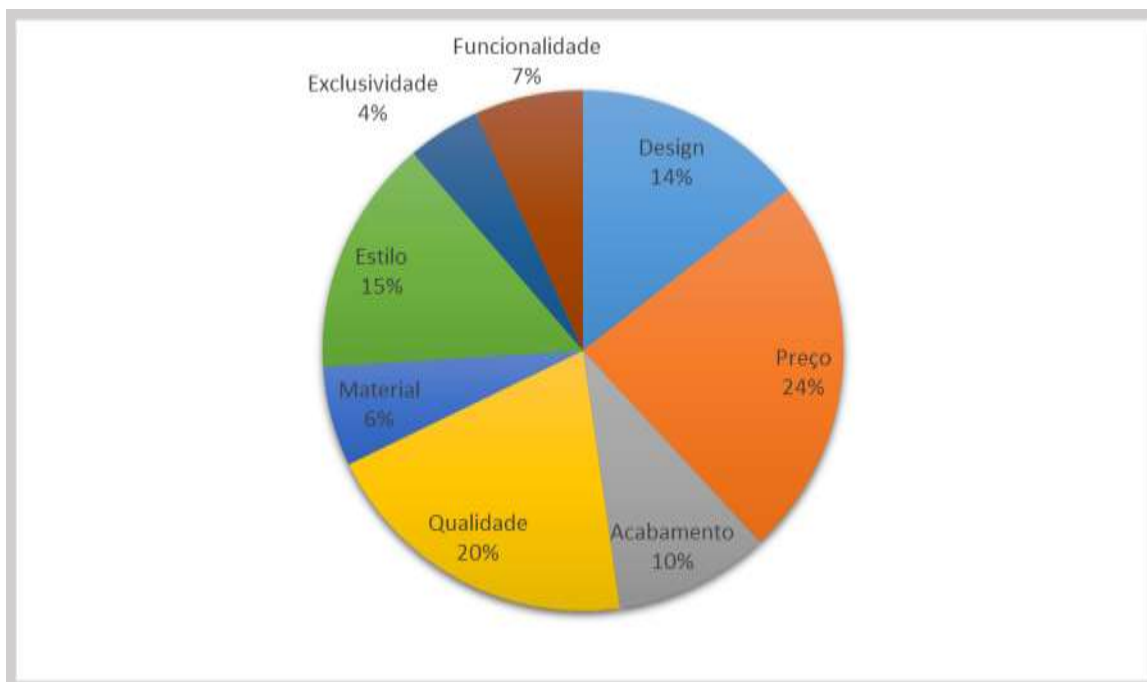


Gráfico 2: Quais os principais fatores analisados na hora da compra.

Fonte: BATISTA, Renata Loureiro (2014)

Pelos resultados obtidos, nota-se que a maioria das consumidoras se preocupam com o preço, aliado à qualidade, seguido de estilo. Poucas analisam o fator da exclusividade ou o material com o qual a peça foi confeccionada.

As duas questões seguintes abrangem o interesse que esse público tem em uma roupa com o perfil ecológico e o que deseja encontrar com uma roupa com características de ecodesign.

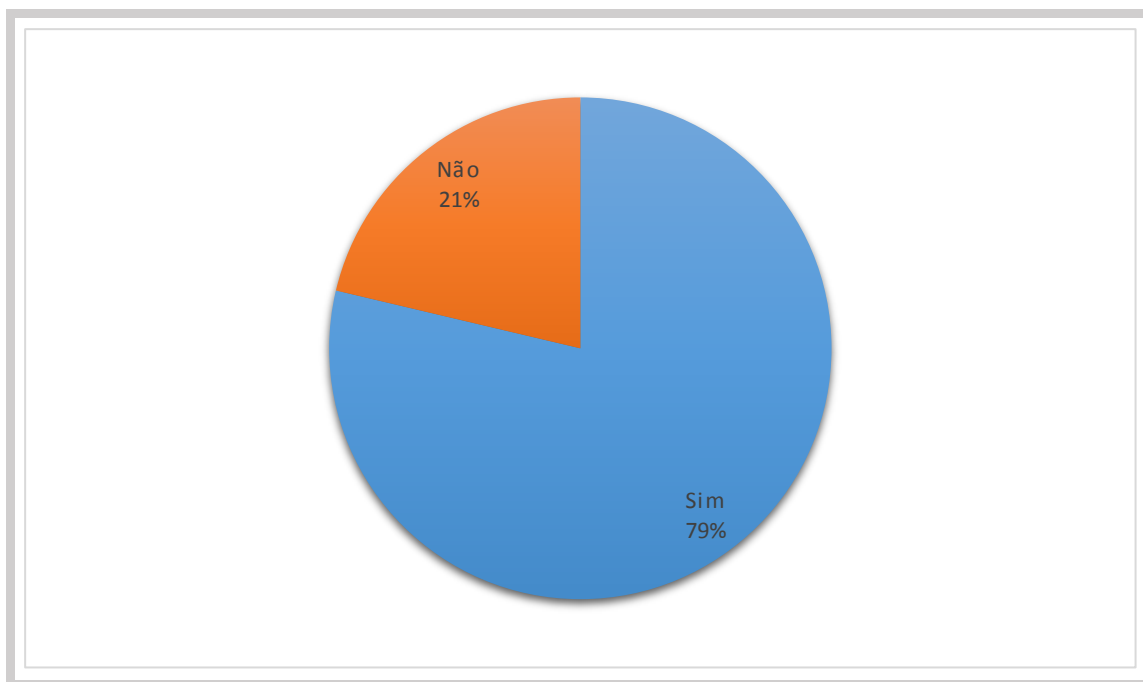


Gráfico 3: Se há preocupações com questões ambientais

Fonte: BATISTA, Renata Loureiro (2014)

Segundo os resultados obtidos percebe-se que a maioria das entrevistadas se preocupa com questões ambientais. Para JACOB (2003, p. 9 – 10) *apud*. SCHULTE (2009, p. 04) é na década de 80 que no Brasil as pessoas começam a tomar consciência, e os discursos verdes a encontrar ressonância na sociedade brasileira. Justificando assim a maioria das respostas positivas quanto às preocupações em questões ambientais e também na pergunta em sequência, que indaga se haveria ou não interesse na hora da compra por uma roupa com características ecológicas, onde a maioria respondeu que sim.

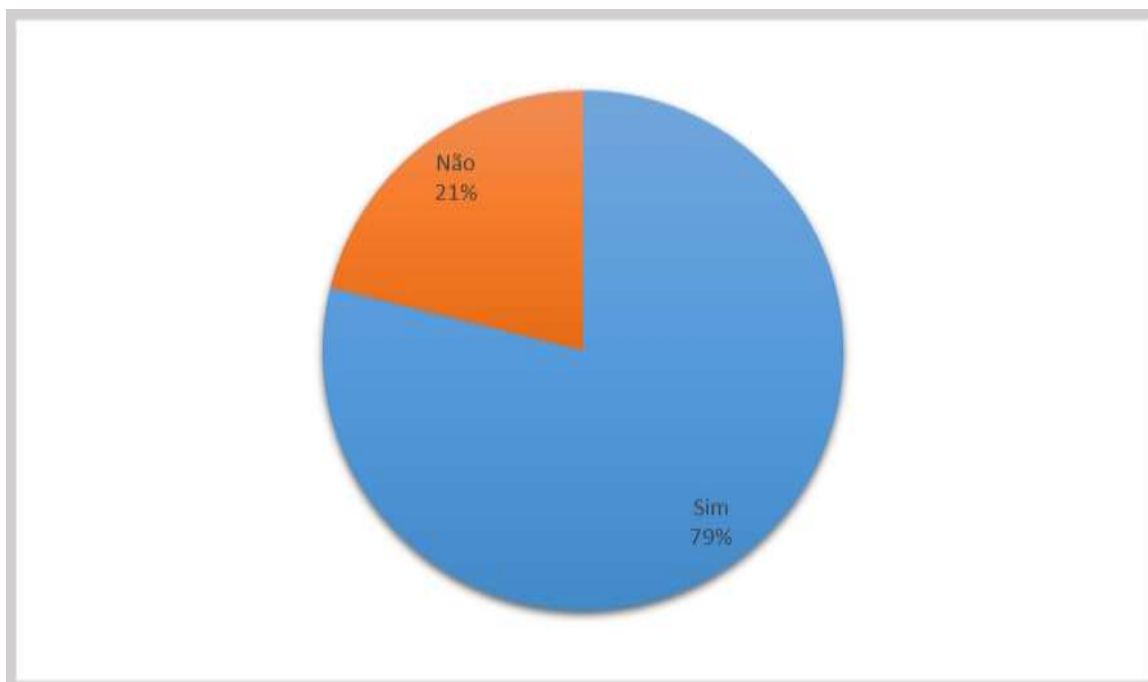


Gráfico 4: Uma roupa com perfil ecológico atrairia atenção na hora da compra.
Fonte: BATISTA, Renata Loureiro (2014)

Na sequência há uma explanação de Traversim (2005 apud Godoy; Schulte, 2010, p. 3) sobre ecodesign, e a pergunta se aplica no que as entrevistadas gostariam de encontrar em uma peça de ecodesign. Havia a opção de marcar mais de uma alternativa.

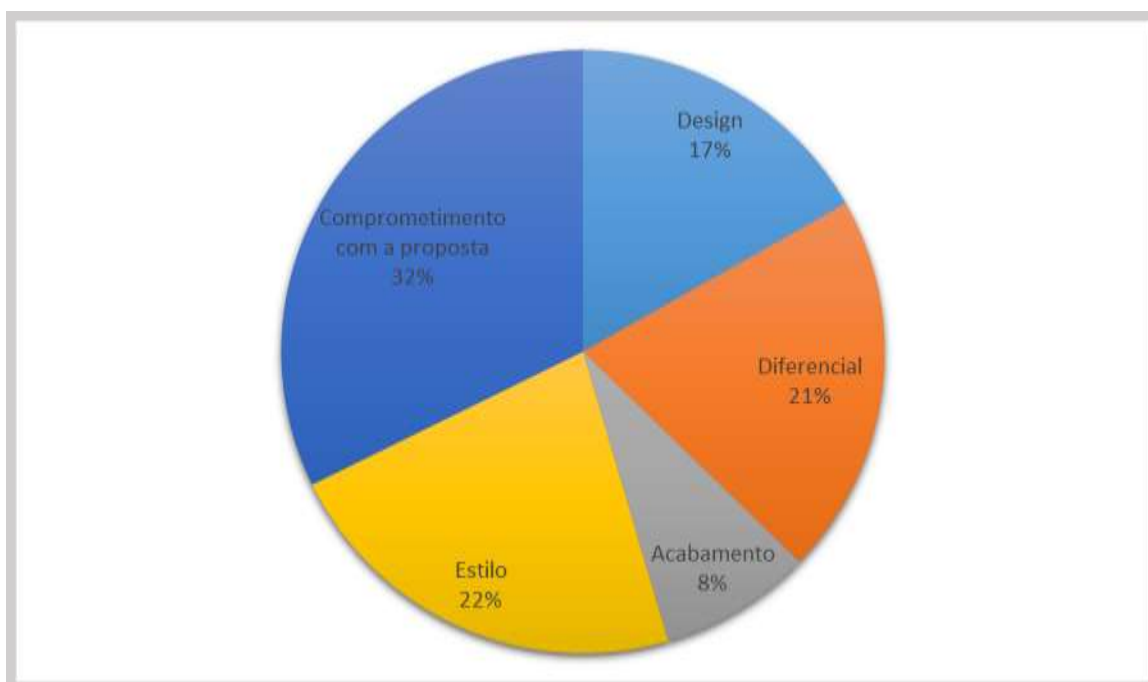


Gráfico 5: O que encontrar em uma peça de ecodesign.
Fonte: BATISTA, Renata Loureiro (2014)

A maioria respondeu a alternativa de comprometimento com a proposta, seguido de estilo, diferencial, design, acabamento e por último outros, onde havia o campo para ser especificado, porém não houve respostas escritas.

As duas perguntas na sequência eram relacionadas sobre as aparas que as indústrias têxteis geram durante a produção.

Essa pergunta contém uma pequena introdução do Centro Nacional de Tecnologias Limpas (CNTL, 2009) sobre os desperdícios em formas de aparas pelas confecções, e indaga se as entrevistadas já se preocuparam para onde os resíduos das indústrias têxteis vão. A maioria respondeu nunca ter tido esse tipo de preocupação.

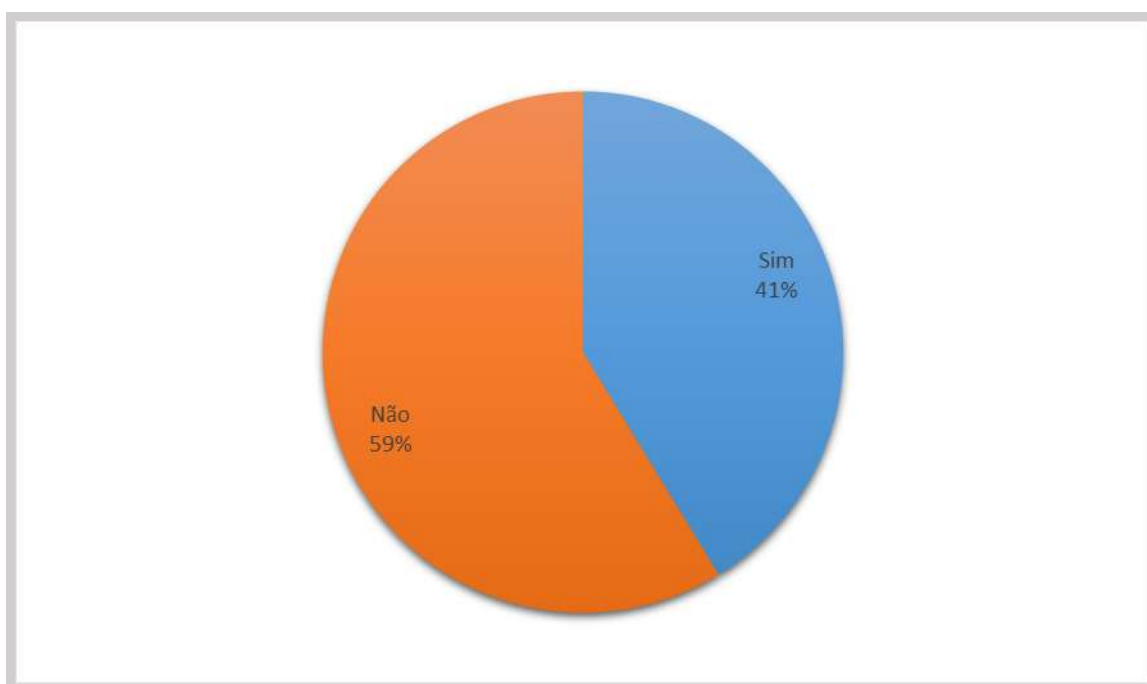


Gráfico 6: Você já se preocupou para onde os resíduos de indústrias têxteis vão?

Fonte: BATISTA, Renata Loureiro (2014)

Na sequência foi indagado à entrevistada se ela teria interesse em ver no mercado uma marca de roupas que tem como foco reduzir os impactos causados pelas aparas. Foi pedido que, se caso houvesse o interesse, selecionassem o que esperam de uma marca com tal conceito. A maioria de 34% respondeu que esperaria um resultado coerente com a proposta, seguido de acessibilidade, diferencial de mercado, interferências manuais, exclusividade e por fim, a opção outro, que não foram abrangidas especificações.

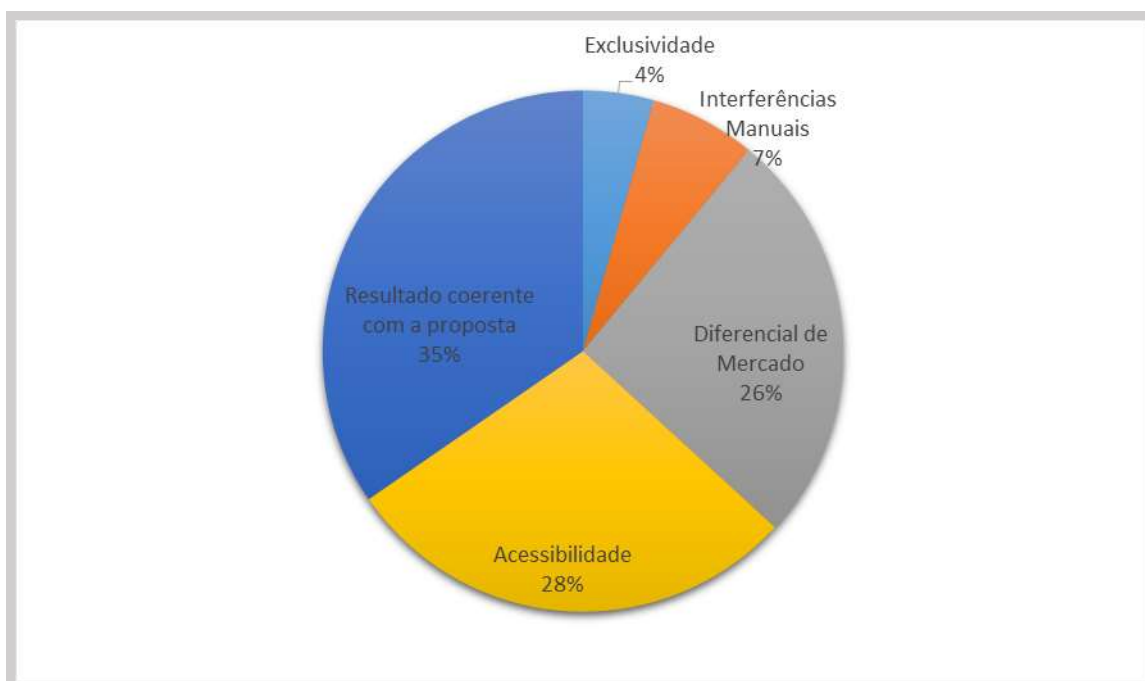


Gráfico 7: O que esperar de uma marca que tem o foco de reduzir os resíduos têxteis.
Fonte: BATISTA, Renata Loureiro (2014)

Caso a resposta dessa pergunta fosse não, foi solicitado que as entrevistadas citassem o motivo de forma descritiva em uma questão aberta. As justificativas foram variadas, como citado abaixo. Vale lembrar que a grafia e a acentuação foram mantidas de acordo com as respostas originais.

“Sempre me preocupei com resíduos tóxicos que acabavam nos rios, mas não com os resíduos sólidos.”

(PESQUISADA 1, 2014)

“Geralmente esse tipo de proposta, traz um produto muito caricato e de caráter muito artesanal. Um produto feito com “retalhos” tem dificuldades em atender as questões complexas de estilo.”

(PESQUISADA 2, 2014)

“Achava que o retalhao fosse aproveitado por outras industrias.”

(PESQUISADA 3, 2014)

“Na verdade, nunca parei para pensar sobre os resíduos!”

(PESQUISADA 4, 2014)

“Nunca pensei nisso.”

(PESQUISADA 5, 2014)

A maioria das entrevistadas nunca teve esse tipo de preocupação com tais resíduos, portanto, não tem interesse em uma marca a fim de acabar com o problema, assim como também algumas entrevistadas acreditam que a proposta não seria bem realizada, não obtendo grande aceitação dos produtos.

As duas próximas perguntas são relacionadas com o artesanato interferindo na moda.

Foi perguntado se as entrevistadas escolheriam no momento da compra uma peça com interferências artesanais. A maioria respondeu que não.

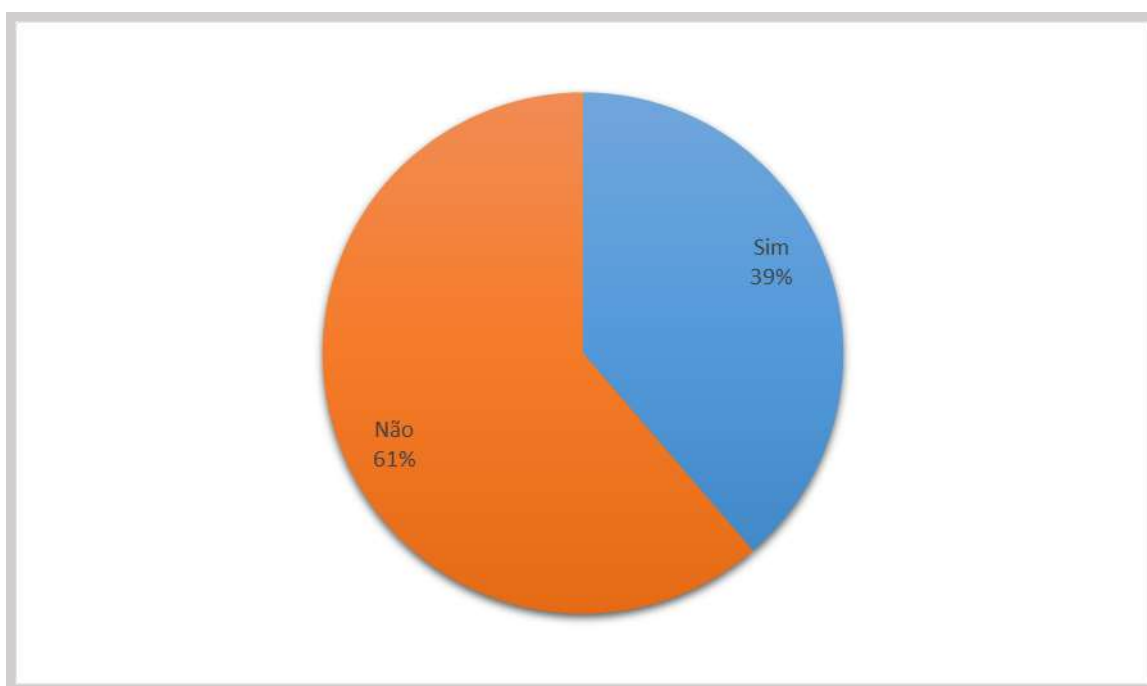


Gráfico 8: Escolheria uma peça com interferências artesanais.
Fonte: BATISTA, Renata Loureiro (2014)

Em seguida, foi solicitado que se a resposta fosse não, que justificassem de maneira descritiva aberta. Foram obtidas diversas respostas e selecionadas a seguir.

“Na verdade é talvez, mas não tinha essa resposta. Nem tudo que é artesanal é bonito.”
(PESQUISADA 1, 2014)

“Não sou alternativa. Gosto do básico e funcional.”
(PESQUISADA 2, 2014)

“Geralmente não gosto de detalhes e a produção manufaturada, de formageral, se aplica apenas à detalhes.”

(PESQUISADA 3, 2014)

“Sinceramente, depende muito do artesanato, a grande maioria fica feio ou da um aspect de pobre.”

(PESQUISADA 4, 2014)

“Não gosto de artesanato em roupas.”

(PESQUISADA 5, 2014)

“Porque eu não costume gostar de artesanato. Tem sempre uma cara de mal feito, brega.”

(PESQUISADA 5, 2014)

“Pois, provavelmente, aumentaria o custo da peça.”

(PESQUISADA 6, 2014)

“Poderia escolher se a peça me agradasse, mas não exclusivamente por ser artesanal.”

(PESQUISADA 7, 2014)

“Não tenho ideia de como seria essa junção artesanal. Só depois de ver conseguiria formar uma opnião quanto a minha referência.”

(PESQUISADA 8, 2014)

Segundo as respostas obtidas, pode-se analisar no geral, que o artesanato não é bem visto por essas pessoas, pois muitas vezes é mal feito trazendo aspectos que desvalorizam as peças.

A pergunta seguinte indaga a opnião sobre moda e artesanato juntos.

A maioria respondeu que para elas, moda e artesanato podem “andar juntos”.

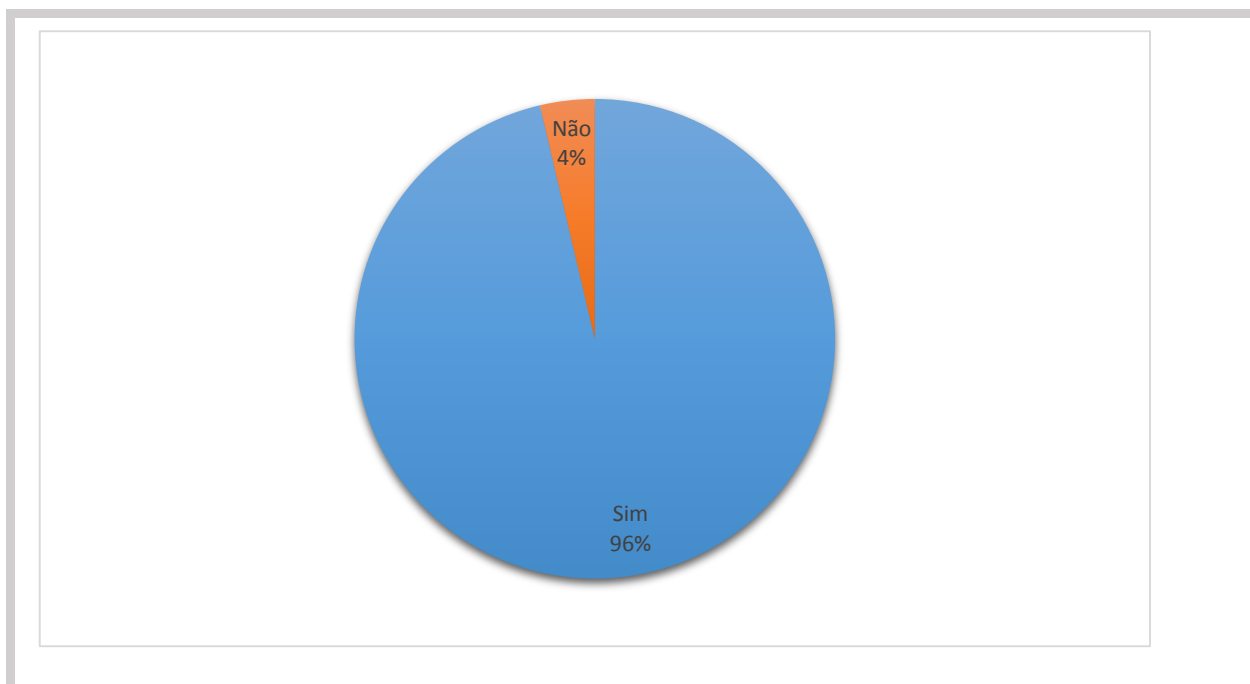


Gráfico 9: Moda e artesanato podem “andar juntos”?

Fonte: BATISTA, Renata Loureiro (2014)

E na sequência foi solicitado que quem respondesse não, justificasse em uma resposta aberta descritiva. Foram obtidas as seguintes respostas:

“Porque o artesanato vai “estragar” a peça.”
(PESQUISADA 1, 2014)

“Isso depende do designer.”
(PESQUISADA 2, 2014)

“O artesanato é inviável para a confecção industrial. Seria mais válido as pessoas aprenderem a customizar as próprias peças (como oferecer workshops de customização) do que ter uma marca que faça isso por elas. Vender peças customizadas artesanalmente, além de perder a característica de individualidade da peça, que é o mais interessante, acaba tornando os produtos muito caros.”
(PESQUISADA 3, 2014)

As respostas são muito diversas quanto a essa questão. Variam de acordo com o gosto da pessoa à inviabilidade de ser produzido em confecções industriais.

A pergunta seguinte tem como foco analisar a opinião sobre customização.

Foi questionado se as entrevistadas valorizam peças customizadas. A maioria respondeu positivamente, que valorizam.

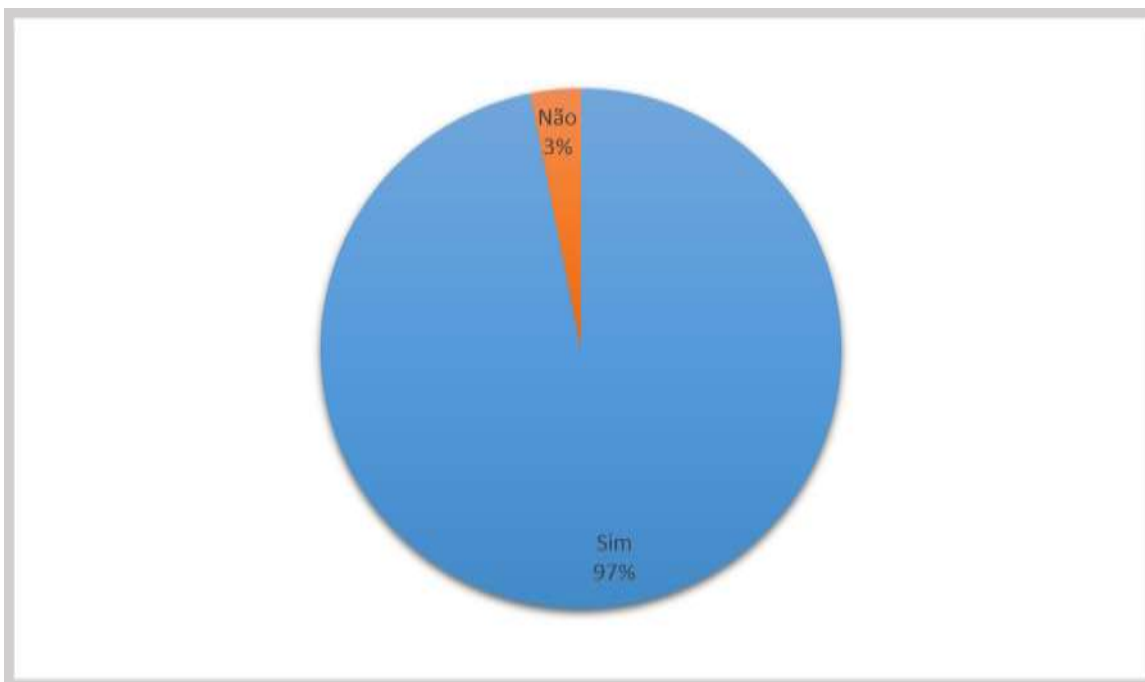


Gráfico 10: Você valoriza peças customizadas?

Fonte: BATISTA, Renata Loureiro (2014)

Depois, foi indagado às pessoas que tivessem respondido não, que justificassem suas respostas em questões abertas. E foram obtidas tais respostas:

“Gosto é pessoal. Cada um escolhe como deve se vestir.”
(PESQUISADA 1, 2014)

“Prefiro o básico.”
(PESQUISADA 2, 2014)

“Não ligo.”
(PESQUISADA 3, 2014)

“Na maioria que vemos hoje, na internet na faculdade não são bonitos.”
(PESQUISADA 4, 2014)

“Normalmente não me agrado com o gosto, mas é algo também que não escuto falar, ou onde encontrar!”
(PESQUISADA 5, 2014)

“Pq ainda não vi nada bonito.”
(PESQUISADA 6, 2014)

“Geralmente peças customizadas ficam piores do que as peças anteriormente.”
(PESQUISADA 7, 2014)

“Na verdade depende, desde que fosse com preço justo.”
(PESQUISADA 8, 2014)

A maioria das entrevistadas não tem interesse por nunca terem visto algo customizado que as agradassem, ou até mesmo nunca terem visto para vender algo do tipo.

De maneira geral, ao analisar o questionário, é possível verificar que muitas vezes não existe o conhecimento das pessoas em relação aos resíduos sólidos gerados durante o processo de confecção têxtil, assim, não há grande preocupação por parte de algumas entrevistadas, porém, a maioria gostaria de ver peças com o foco de reduzir os impactos da produção.

Outro ponto analisado é que muitas vezes o artesanato ou técnicas artesanais envolvidos com a moda gera um certo preconceito, já que o mercado hoje em dia oferece produtos artesanais que não são de boa qualidade ou com um estilo não compatível ao das entrevistadas. De modo geral, o desejo das pesquisadas é ver algo diferente do que já existe, quebrando os paradigmas consolidados em peças artesanais e de características ecológicas.

4 DIRECIONAMENTO MERCADOLÓGICO

4.1 EMPRESA

4.1.1 Nome da Empresa

Renata Loureiro Confecções Ltda.

4.1.2 Porte

Porte: Microempresa

Uma empresa, pessoa jurídica e firma mercantil individual que tem receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 244.000,00 (duzentos e quarenta e quatro mil reais) é considerada microempresa. (SEBRAE, 1999)

4.1.3 Marca



Figura 15: Logomarca Renata Loureiro
Fonte: BATISTA, Renata Loureiro (2014)

4.1.4 Conceito da Marca

Renata Loureiro é uma marca jovem e com o intuito de trazer ao dia a dia das mulheres uma realidade mais sofisticada aliada ao ideal ecológico. A marca trabalha para atender as necessidades de design, do estilo e do comprometimento com o meio ambiente, mostrando que é possível criar peças amigas da natureza de boa qualidade, acabamento e design inovador. Utilizando uma cartela de materiais menos agressivas ao meio ambiente e inseridos aos tecidos cores e leveza de maneira sutil e inovadora.

4.1.5 Segmento

A Renata Loureiro atende ao vestuário feminino no seguimento casual wear.

4.1.6 Distribuição

Atelier próprio na cidade de Londrina – Paraná;

4.1.7 Concorrentes

Na região de Londrina onde a marca se fixará, não existem concorrentes diretos, porém no Brasil existem marcas como a Osklen que produzem peças desenvolvidas a partir de materiais sustentáveis, o e-fabric, assim como a Hering que adota o algodão orgânico e o tecido de garrafa PET e a Colcci que utiliza um tecido ecológico feito através da polpa de árvores de reflorestamento, no entanto, nenhuma delas tem o objetivo de reduzir os resíduos sólidos da produção como a marca Renata Loureiro.

4.1.8 Pontos de Venda

A comercialização das peças será através de venda direta aos consumidores no atelier da marca situado na cidade de Londrina, Paraná.

4.1.9 Preços Praticados

Tendo em vista que as peças confeccionadas pela marca Renata Loureiro têm interferências artesanais demandando um tempo alto para a fabricação, os preços irão variar entre R\$ 100,00 à R\$ 600,00.

4.1.10 Promoção

Será divulgada por meio de coquetéis no atelier em época de lançamentos de coleção, desfiles, divulgação na internet e em blogs de moda e revistas.

4.1.11 Embalagem

As embalagens da marca serão sacolas confeccionadas a partir das sobras de tecidos de algodão cru que forem utilizados no desenvolvimento dos moldes em modelagem tri-dimensional.



Figura 16: Embalagem Renata Loureiro
Fonte: BATISTA, Renata Loureiro (2014)

4.2 PÚBLICO ALVO

Mulheres entre 23 a 30 anos que se interessam pela moda e por questões ambientais.



Figura 17: Público alvo da marca Renata Loureiro
Fonte: Google imagens.

4.2.1 Perfil do Consumidor

Mulheres determinadas, românticas, que dão valor à vida e aos pequenos prazeres que ela proporciona. São ligadas à família, aos amigos e gostam de programas que as fazem interagir com as pessoas como ir a bares, restaurantes, casas de amigos e adora fazer uma reunião em casa com comidas gostosas, música agradável, um bom vinho e ouvindo músicas brasileiras. Tem uma vida bem agitada. Apreciam programas ao ar livre como pique nic e andar de bicicleta. Viajar é um de seus maiores prazeres, conhecer o mundo, novas culturas e o que está lá fora para ser desbravado.

Na carreira profissional são muito dedicadas, seguindo áreas diversas como a moda, design, publicidade, fotografia e jornalismo. Pensam muito no futuro e planejam ter filhos e dar a eles uma boa qualidade de vida. O estilo retrô e clássico as interessam muito, pois dão grande valor às coisas conservadas durante o tempo, remetendo a uma época diferente em que o conceito de guardar, cuidar, consertar era muito vívido. Gostam muito de decoração usando sempre a criatividade.



Figura 18: Painel de estilo de vida da marca Renata Loureiro
Fonte: Pinterest. Edição: Batista; Renata Loureiro.

4.3 PESQUISA DE TENDÊNCIAS

4.3.1 Macrotendências (Socioculturais)

Entre as tendências de comportamentos pesquisadas para o Inverno 2015, a que mais se enquadra na proposta da marca Renata Loureiro é sobre “códigos criativos”. Essa tendência abrange o pensamento mais no coletivo e menos no ego, e defende a idéia de um novo ecossistema aberto, deixando de lado o “egosistema” fechado. O criador dessa tendência é Gerd Leonhard, que defende ainda a coletividade como oxigênio para a vida moderna. Através de tal tendência fica evidenciado que o pensamento coletivo tende a ser um sistema vital e com âmbito de evoluir na sociedade. Esse novo grupo de pessoas tende a despertar a criatividade, pensando em novas formas de criar, gerir, comercializar e viver.

Neste sentido, vemos um indivíduo que busca por mais originalidade, por mais brincadeira e mais familiaridade no trato social e com as marcas. A mistura não segue regras e o antes brega se torna “descolado”. É um novo mundo, com novos valores e novos códigos. (PORTAL USE FASHION, 2014)

Esse pensamento coletivo leva a uma sociedade mais criativa, que deseja por liberdade e originalidade. “Trata-se de um perfil questionador, extremamente atualizado e utópico, que busca no consumo por aquilo que é diferente e autêntico, a sua contextualização no mundo.” (PORTAL USE FASHION, 2013)

Neste Código Criativo é possível identificar também um comportamento brincalhão, que gosta de experimentar. Usam o atelier e o laboratório como áreas de trabalho.

“Este comportamento busca fazer o que ama, ir atrás de seus sonhos, e assim como no Comportamento de Evolução do Ser, há bastante romantismo. Porém, neste caso, o romantismo é mais fantasioso, carnavalesco, engenhoso. E esteticamente pode ser expresso tanto pela orgia de informações diversas e afetação pelo kitsch quanto pelo apreço ao

design minimalista e crítico. Ambas as correntes, extremas, são expressões deste manifesto pelo original e pelo necessário, tanto cultuado na brincadeira do excesso quanto na busca idealista do equilíbrio.”

(PORTAL USE FASHION, 2014)



Figura 19: Imagem referência Código Criativo
Fonte: Portal Use Fashion



Figura 20: Imagem referência Código Criativo
Fonte: Portal Use Fashion

4.3.2 Microtendências (Estéticas)

A marca Renata Loureiro pretende trazer peças clássicas com um design diferenciado e acabamentos inusitados, trazendo para as passarelas uma coleção que possa perdurar por várias estações.

As tendências trabalhadas no Inverno 2015 da marca serão os recortes, babados, bordados e aplicações.

Os recortes aparecem para dar movimento e alterar a construção das peças, com o intuito de dividi-las em proporções variadas, tornando-as mais divertidas e inusitadas.



Figura 21: Tendência de recortes
Fonte: Portal Use Fashion

Os babados surgem para criar volumes diferenciados nas barras ou junto a um recorte, podem aparecer em quantidade e volumes variados. Essa tendência foi trabalhada na coleção para trazer feminilidade e silhuetas orgânicas, nos remetendo ao tema da coleção.



Figura 22: Tendência de babados
Fonte: Portal Use Fashion

Já os bordados e aplicação serão usados a fim de atingir o objetivo inicial do trabalho. Serão usadas as aparas restantes na produção para criar bordados e aplicações nas peças, tornando-as assim exclusivas e com fundamentos no design ecológico.



Figura 23: Tendência de bordados e aplicações
Fonte: Portal Use Fashion

4.4 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

4.4.1 Delimitação Projetual

Desenvolver produtos de moda que evidenciem as questões ambientais, trazendo os problemas da indústria têxtil porém com uma solução para suavizar os impactos causados no meio ambiente, aliando também a estética e os trabalhos manuais nas peças da coleção.

Para Gomes (2006) o design é fundamental para compreender a interação entre homem e objeto. Portanto, é importante analisar os conceitos que estão ligados à relação entre usuário-produto, que são entendidas a partir de funções básicas que atendem as necessidades do consumidor.

São essas noções básicas divididas em três categorias: função prática, função estética e função simbólica.

Segundo LÖBACH (apud GOMES, 2006, p. 43) a função estética consiste na relação entre um produto e um usuário, sendo ela experimentada no processo de percepção. A função estética é um aspecto psicológico de percepção sensorial durante o uso.

A função simbólica interage com a psique e com a espiritualidade, envolvendo “fatores sociais, culturais, políticos e econômicos e, também, associa-se a valores pessoais, sentimentais e emotivos” (LÖBACH apud GOMES, 2006, p. 44).

Sendo assim, a marca Renata Loureiro busca atender as funções estéticas do público alvo, trazendo uma coleção agradável e também suprir as funções simbólicas, através da solução de problemas ambientais causados com a fabricação.

4.4.2 Conceito da coleção

A coleção Inverno 2015 da marca Renata Loureiro exhibe formas orgânicas e sinuosas, de cores suaves, nos levando à Europa do século XIX onde se difundiu o movimento *Art Nouveau*. A coleção será trabalhada em cima de um dos principais objetivos dos artistas que criaram esse movimento: escapar do crescente modo de produção industrial e criar peças recorrendo aos processos artesanais.

As formas, cores e inspirações do movimento artístico também se farão presente entre as silhuetas, estampas e borbados apresentados em toda coleção.

O objetivo principal será apresentar uma moda sustentável de maneira simples e descomplicada, alertando às compradoras sobre os problemas ecológicos na produção do vestuário e despertando assim o interesse por marcas que tenham um cunho sustentável.

4.4.2.1 Nome da coleção

À arte, sua liberdade.

O nome da coleção se dá pelo lema do movimento Art Nouveau: à cada época sua arte; à arte, sua liberdade. A idéia era romper com outros estilos artísticos que tinham como foco imitar a arte antiga e trazer uma característica artística que correspondesse aos anseios da sociedade industrializada e moderna desenvolvida a partir da Revolução Industrial.

4.4.2.2 Referência da coleção

Art Nouveau.

Graça (2009, p. 186) descreve o Art Nouveau como um movimento artístico que ocorreu na última década do século XIX, e reuniu as mais diversas tendências de movimentos passados como as ideias da industrialização do Movimento das Artes e Ofícios, a arte oriental, artes decorativas e das iluminuras medievais.

Segundo Moraes (2009, p. 27) propunha ser um estilo mais industrializável por meio das opções de materiais como o ferro, vidro, bronze e outros materiais de fácil fundição e reprodução.

O movimento foi “um estilo decorativo internacional que se opôs à esterilidade da Era Industrial. Baseava-se em formas torcidas, floridas, que se contrapunham à aparência pouco estética de produtos fabricados por máquinas” (STRICKLAND, 2004, p. 91).

Segundo Wittlich (1990 apud MORAES, 2009, p. 27) “Mas a verdadeira intenção do Art Nouveau era aquela de unir a originalidade à utilidade, em uma relação mútua e produtiva”

O Art Nouveau era facilmente reconhecível por suas formas sinuosas em estilos trepadeiras. Foi muito visto na arquitetura de Antonio Gaudí e do belga Victor Horta.



Figura 24: Casa Batlló do arquiteto Antonio Gaudí
Fonte: Google Imagens

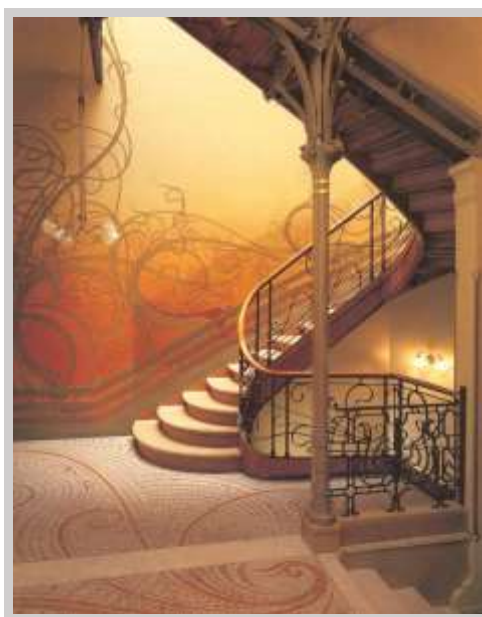


Figura 25: Obra do arquiteto Victor Horta
Fonte: Portal Use Fashio

Na criação de objetos para uso cotidiano, o estilo art nouveau se viu presente na criação dos ingleses Walter Crane, Kate Greenway, Charles Mackintosh

e Christopher Dresser, nos quais “o propósito era transformar as formas naturais em formas decorativas” (GRAÇA, 2006, p. 137)



Figura 26: Jarra criada por Christopher Dresser

Fonte: Google Imagens

Nos Estados Unidos surgiu o artista Louis Comfort Tiffany, que criou os abajures com cascas de eras de vidro pintados, vitrais com cachos de uvas, desenvolvendo assim um novo método de produção de vidros ornamentais, conforme mostra a figura 26.



Figura 27: Abajur de Louis Comfort Tiffany

Fonte: Google Imagens

Alfons Maria Mucha, Chèret e Toulouse-Lautrec foram alguns pintores e ilustradores que se destacaram no estilo utilizando arte gráfica criando cartazes, muitas vezes para divulgações de peças e shows, conforme as figuras 28, 29 e 30.



Figura 28: Cartaz de Alfons Maria Mucha
Fonte: Google Imagens



Figura 29: Cartaz de Chêret
Fonte: Google Imagens

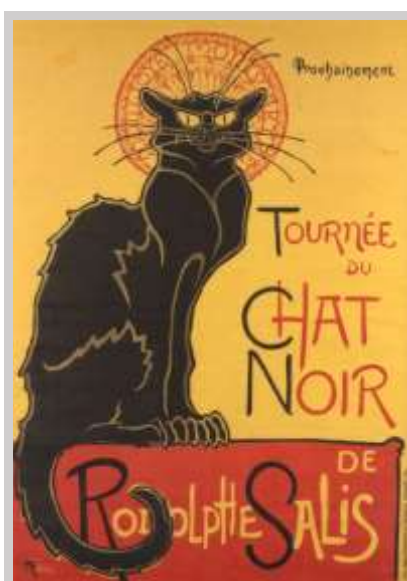


Figura 30: Cartaz de Toulouse-Lautrec
Fonte: Google Imagens

“De modo geral, o art nouveau procurou preservar o contato do artista com a natureza e desenvolver um artesanato habilidoso” (GRAÇA, 2006, p. 139)

4.4.2.3 Cores

As cores presentes na coleção da marca Renata Loureiro Inverno 2015 serão extraídas diretamente do tema de referência da coleção, o Art Nouveau. Será visto na cartela de cores tons pastéis da natureza como verde, rosa, bege, cinza e amarelo.

4.4.2.4 Materiais

Os materiais serão adquiridos com fornecedores locais e seguem uma linha orgânica, sendo a maioria de composição natural e com um toque leve e delicado, contrastando com uma outra gama de materiais mais estruturados. Os tecidos utilizados serão: viscose, sarja acetinada, sarja, kiwi, lã, tule, douplin e o neoprene. A cartela de materiais será apresentada adiante.

4.4.2.5 Interferências

As interferências foram desenvolvidas a partir das sobras de tecidos gerados durante o corte das peças da coleção, criando aviamentos e detalhes diferenciados nas peças. O cliente poderá ter acesso à cartela de interferências para escolher peças personalidades de acordo com o seu gosto.

Na coleção “À arte, sua liberdade” foram criadas nove interferências, são elas: o viés avulso, viés embutido, recortes, bordados de pedraria e linha, fios, nós, tiras orgânicas, tiras mosaico, pregas e por fim nervuras.

Cada interferência foi desenvolvida de acordo com o que o tecido suporta e aceita, e assim foram aplicadas às peças de maneira artesanal.

4.4.2.6 Formas e estruturas (*shapes*)

Os shapes escolhidos para a coleção visam o conforto e a feminilidade. São apresentados nos formatos retangular, ampulheta e trapézio. A forma retangular é encontrada em modelos mais soltos e sem muitas curvas, a ampulheta representa os modelos mais acinturados e justos ao corpo, dando um ar de feminilidade às peças, já o shape em trapézio é encontrado nas peças mais amplas na parte inferior que se ajustam ao corpo na região superior, visto em saias e vestidos.



Figura 31: Formas e Shapes
Fonte: Google Imagens

4.4.2.7 Tecnologias

As tecnologias utilizadas no desenvolvimento da coleção serão a estampa Silk Screen em artigos de decoração da marca e também o bordado Crochê de Luneville que compõe algumas peças.

4.4.2.8 Dimensionamento

<i>Mix de produtos / Mix de moda</i>	<i>Básico</i>	<i>Fashion</i>	<i>Vanguarda</i>	<i>TOTAL</i>
Blusa	7	3	1	11
Saia	2	1	1	4
Calça	2	2	2	6
Shorts	1	1	0	2
Casaco	1	2	1	4
Vestido	5	5	3	13
Blazer	0	0	1	1

Tabela 1: Mix de Produtos e mix de moda

Fonte: BATISTA, Renata Loureiro (2014)

4.4.2.9 Mix da coleção

<i>Mix da Coleção</i>	
Top	70,73%
Bottoms	29,27%

Tabela 2: Mix da Coleção

Fonte: BATISTA, Renata Loureiro (2014)

4.5 PAINEL SEMÂNTICO



Figura 32: Briefing Coleção Inverno 2015
Fonte: BATISTA, Renata Loureiro (2014)

O Painel Semântico da coleção foi criado unindo obras de autores do movimento artístico Art Nouveau. Foram compostos de acordo com a proposta do tema e tem como objetivo passar feminilidade, leveza, formas e principalmente as cores vistas com frequências em obras do movimento.

4.6 CARTELA DE CORES



Figura 33: Tabela de Cores

Fonte: BATISTA, Renata Loureiro (2014)

4.7 CARTELA DE MATERIAIS



Figura 34: Tabela de Materiais do look confeccionado.

Fonte: BATISTA, Renata Loureiro (2014)

4.8 CARTELA DE INTERFERÊNCIAS



Figura 35: Cartela de interferências
Fonte: BATISTA, Renata Loureiro (2014)

4.9 GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS: CROQUIS



Figura 36: Geração de Alternativa look 01
Fonte: BATISTAS, Renata Loureiro (2014)



Figura 37: Geração de Alternativa look 02
Fonte: BATISTA, Renata Loureiro (2014)



Figura 38: Geração de Alternativa look 03
Fonte: BATISTA; Renata Loureiro (2014)



Figura 39: Geração de Alternativa look 04
Fonte: BATISTA; Renata Loureiro (2014)



Figura 40: Geração de Alternativa look 05
Fonte: BATISTA, Renata Loureiro (2014)



Figura 41: Geração de Alternativa look 06
Fonte: BATISTA, Renata Loureiro (2014)



Figura 42: Geração de Alternativa look 07
Fonte: BATISTA, Renata Loureiro (2014)



Figura 43: Geração de Alternativa look 8
Fonte: BATISTA, Renata Loureiro (2014)



Figura 44: Geração de Alternativa look 9
Fonte: BATISTA, Renata Loureiro (2014)



Figura 45: Geração de Alternativa look 10
Fonte: BATISTA, Renata Loureiro (2014)



Figura 46: Geração de Alternativa look 11
Fonte: BATISTA, Renata Loureiro (2014)



Figura 47: Geração de Alternativa look 12
Fonte: BATISTA, Renata Loureiro (2014)



Figura 48: Geração de Alternativa look 13
Fonte: BATISTA, Renata Loureiro (2014)



Figura 49: Geração de Alternativa look 14
Fonte: BATISTA, Renata Loureiro (2014)



Figura 50: Geração de Alternativa look 15
Fonte: BATISTA, Renata Loureiro (2014)



Figura 51: Geração de Alternativa look 16
Fonte:BATISTA, Renata Loureiro (2014)



Figura 52: Geração de Alternativa look 17
Fonte: BATISTA, Renata Loureiro (2014)



Figura 53: Geração de Alternativa look 18
Fonte: BATISTA, Renata Loureiro (2014)



Figura 54: Geração de Alternativa look 19
Fonte: BATISTA, Renata Loureiro (2014)



Figura 55: Geração de Alternativa look 20
Fonte: BATISTA, Renata Loureiro (2014)



Figura 56: Geração de Alternativa look 21
Fonte: BATISTA, Renata Loureiro (2014)



Figura 57: Geração de Alternativa look 22
Fonte: BATISTA, Renata Loureiro (2014)



Figura 58: Geração de Alternativa look 23
Fonte: BATISTA, Renata Loureiro (2014)

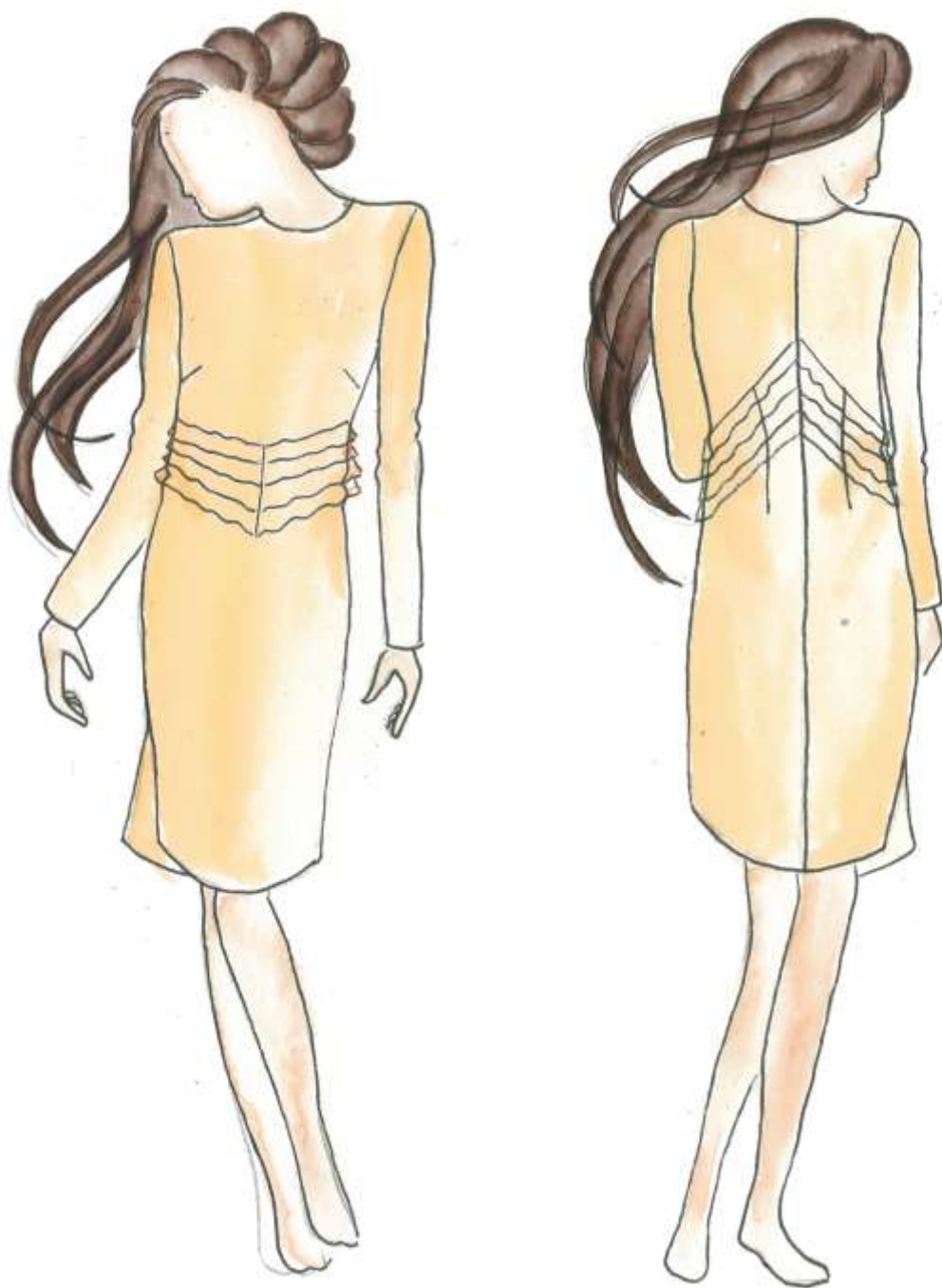


Figura 59: Geração de Alternativa look 24
Fonte: BATISTA, Renata Loureiro (2014)



Figura 60: Geração de Alternativa look 25
Fonte: BATISTA, Renata Loureiro (2014)

4.10 ANÁLISE E SELEÇÃO JUSTIFICADA DAS ALTERNATIVAS

1º Look selecionado:



Figura 61: 1º Look Confeccionado
Fonte: BATISTA, Renata Loureiro (2014)

O primeiro look selecionado está dentro da tabela fashion, por ter um apelo estético diferente com a assimetria do blazer e do vestido com comprimento diferente nas costas.

Além de ter sido selecionado pela estética, foi escolhido também por ser um look forte da coleção, expressando a ideia da utilização das aparas para o enriquecimento da peça. São utilizadas duas interferências têxteis, no blazer por meio de tiras irregulares de linhas orgânicas com aplicação nas pences das costas,

e no vestido, as aparas foram desmanchadas, seprando os fios da trama e do urdume, criando um novo aviamento.

2º Look selecionado:



Figura 62: 2º Look Confeccionado
Fonte: BATISTA, Renata Loureiro (2014)

O look dois é composto por uma saia cujo foco é ser um dos pontos altos da coleção. Trabalhada no tule com aplicações no bordado Crochê de Luneville, as aparas do forro foram desfiadas e transformadas em fio novamente criando arabescos que interagem com o bordado. A blusa que integra o look é 100%

viscose dando a leveza do movimento para o look e a interferência é vista nas costas com aplicações de pregas no recorte das costas.

3º Look selecionado:



Figura 63: 3º Look Confeccionado
Fonte: BATISTA, Renata Loureiro (2014)

O terceiro look escolhido é completo por uma calça de lã na cor camelo no modelo *flair* com a barra mais ampla e o cóis bem alto. A interferência nessa peça foi desenvolvida a partir de recortes inspirados nos arabescos do movimento Art Nouveau, para dar acabamento, o contorno dos recortes foram bordados com linha de bordado. Já a camisa foi confeccionada na viscose. As interferências na camisa

são encontradas nas laterais em formato de arcos e foram utilizados as nervuras do lado direito e avesso.

O terceiro look foi escolhido para a confecção pois é forte e marcante dentro das gerações de alternativa, trazendo o que o movimento Art Nouveau propõe, a leveza do orgânico e a rigidez dos metais.

4º Look selecionado:



Figura 64: 4º Look Confeccionado
Fonte: BATISTA, Renata Loureiro (2014)

O quarto look foi escolhido por trazer a estética do casaco de lã aliado à calça legging e blusa de viscoce trazendo a leveza do look. O casaco foi confeccionado em modelagem A, com recortes laterais amplos. As interferências são trabalhadas por recortes aplicados nas laterais do casaco e com acabamento de bordado em linha.

A legging é de malha neoprene, de cóis alto e zíper nas barras, podendo ser usado aberto ou fechado, as interferências foram trabalhadas com a

criação de um aviamento utilizando as próprias aparas que a calça gerou e no fim foram feitos nós diversos e soltos aplicados na barra.

A blusa que compõe o look é de viscose com modelagem ampla e um profundo decote nas costas. A interferência foi trabalhada com a criação de viés do próprio tecido e aplicado de maneira a integrar as costas da blusa. O desenho foi inspirado em um portão criado durante o movimento artístico trabalhado durante a coleção.

5º Look selecionado:



Figura 65: 5º Look Confeccionado
Fonte: BATISTA, Renata Loureiro (2014)

O quinto look confeccionado é o segundo vestido da coleção produzido em crepe kiwi. O tecido tem um toque brilhante no lado direito, porém foi usado o avesso do tecido aproveitando a opacidade oferecida. Tem recortes laterais acinturando o vestido que na frente e nas costas é franzido dando volume específico. As interferências foram trabalhadas de modo a fazer viés com as aparas da própria produção e aplicar no decote das costas criando raios que saem da manga e vão se espalhando pelas costas. Esse viés foi produzido tanto do avesso quanto do direito do tecido, dessa maneira, surgem focos de brilho nas costas.

6º Look selecionado:



Figura 66: 6º Look Confeccionado
Fonte: BATISTA, Renata Loureiro (2014)

O penúltimo look é composto por calça e camiseta. A calça foi feita em sarja aceitinada. A modelagem skinny favorece o corpo, e foi aplicado recortes na parte interna da perna e nos bolsos, preenchidos pela interferência de tiras aplicadas

de maneira irregular dando a alusão dos vitrais e mosaicos produzidos durante o movimento Art Nouveau.

A blusa que integra o look é 100% viscose dando a leveza do movimento para o look e a interferência é vista nas costas com aplicações de pregas na barra traseira.

7º Look selecionado:



Figura 67: 7º Look Confeccionado
Fonte: BATISTA, Renata Loureiro (2014)

O último look é composto por uma saia de modelo lápis e uma blusa com decote canoa. A saia foi confeccionada em Oxford branco, nos recortes foram aplicados viés de viscose caramelo, retalho sobrado do vestido do look. A interferência aparece nos recortes laterais, com pregas ascendentes.

A blusa confeccionada em crepe kiwi, levou como interferência nervuras aplicadas na barra das mangas.

8º Look selecionado:



Figura 68: 8º Look Selecionado
Fonte: BATISTA, Renata Loureiro (2014)

O oitavo look selecionado é um vestido de sarja acetinada com decote profundo e saia no godê. A interferência escolhida foi o viés avulso e recortes, formando desenhos na frente da saia que remetem a arabescos presentes no movimento artístico Art Nouveau.

9º Look selecionado:



Figura 69: 9º Look Selecionado
Fonte: BATISTA, Renata Loureiro (2014)

O nono look é composto por duas peças, vestido e casaco. Os dois juntos trazem feminilidade em uma silhueta ampla. A interferência no vestido será trabalhada na barra com pregas e o casaco contém as interferências no recorte das costas criando formas orgânicas.

10º Look Selecionado:

Figura 70: 10º Look Selecionado
Fonte: BATISTA, Renata Loureiro (2014)

O shorts também se faz presente na coleção e representado no look dez em viscose com modelagem leve e ampla parecendo. As interferências são trabalhadas para criar um bolso falso. Já na parte de cima, a blusa é confeccionada de lã na cor bordô criando movimento pela interferência de nervuras em arcos com abotoamento frontal.

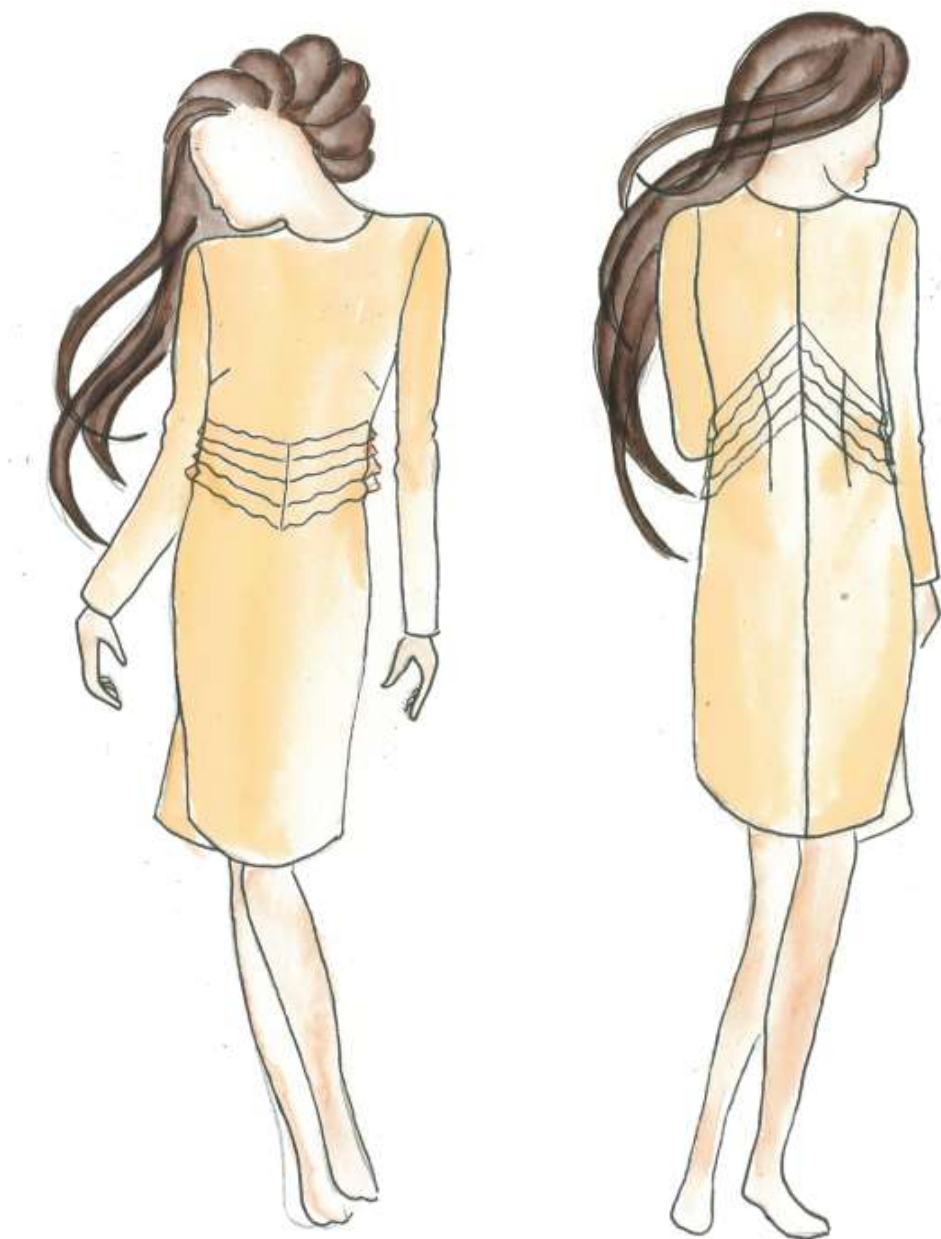
11º Look Selecionado:

Figura 71: 11º Look Selecionado
Fonte: BATISTA, Renata Loureiro (2014)

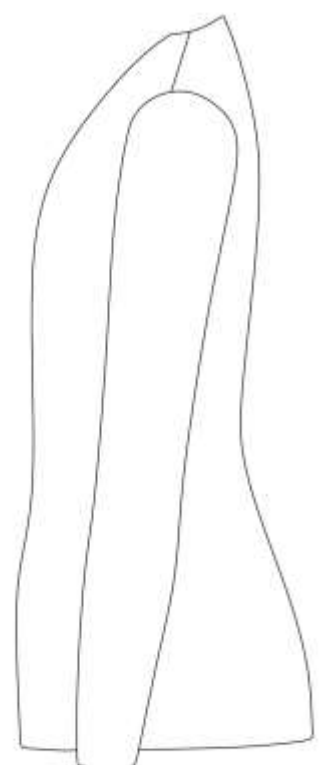
O décimo primeiro look é uma proposta de vestido no comprimento do joelho. As aberturas laterais dão um ar jovem e moderno. A interferência foi trabalhada em babados na região da cintura finalizando no centro costas.

12º Look Selecionado:

Figura 72: 12º Look Selecionado
Fonte: BATISTA, Renata Loureiro (2014)

O último look representa o contraste do movimento Art Nouveau do orgânico das flores e arabescos com o rígido dos metais e vitrais. Composto por uma blusa suave de viscose com interferência nas costas e uma saia de lã com recortes, pequenas fendas na frente e as interferências são trabalhadas em pregas nos recortes laterais.

4.11 FICHAS TÉCNICAS

FICHA DESENVOLVIMENTO		
REF: 001 COLEÇÃO: outono/ Inverno 2015 PRODUTO: Blazer	MARCA: Renata Loureiro TAMANHO PILOTO: P GRADE: P, M, G	ESTILISTA: Renata Loureiro MODELISTA: Renata Loureiro DATA: 02/09/2014
 Frente  Lateral  Costas		

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Sarja Acetinada	RP Tecidos	97% Algodão	1,5m	47,00m
		3% Elastano		

AMOSTRAS



AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Botão	Armarinho	Amarelo	1un	0,10
	São José			

ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Etiqueta de tecido	Hacco	Preta	1un	0,10
Tag Tecido	Fabricação	Amarela	1un	X
	Própria			

VARIAÇÃO CORES

FICHA DESENVOLVIMENTO

REF: 002

COLEÇÃO:

PRODUTO:

Outono/ Inverno 2015
Vestido Vitral

MARCA: Renata Loureiro

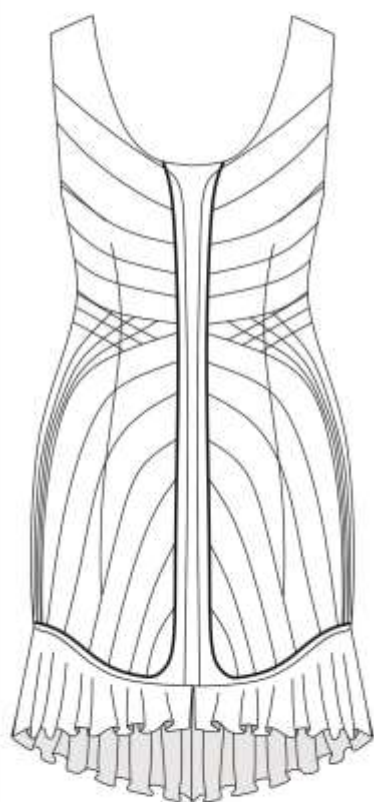
TAMANHO PILOTO: P

GRADE: P, M

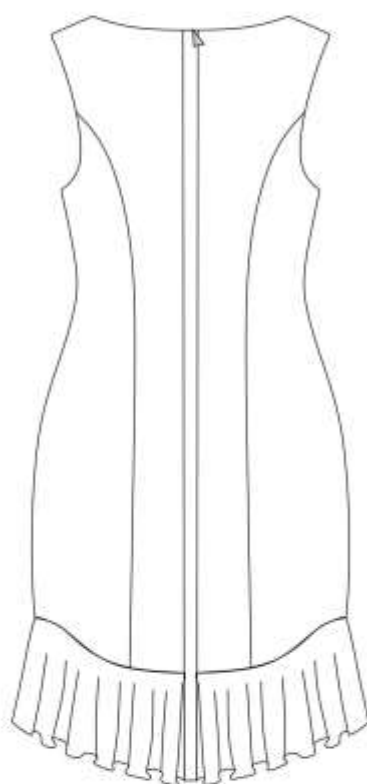
ESTILISTA: Renata Loureiro

MODELISTA: Renata Loureiro

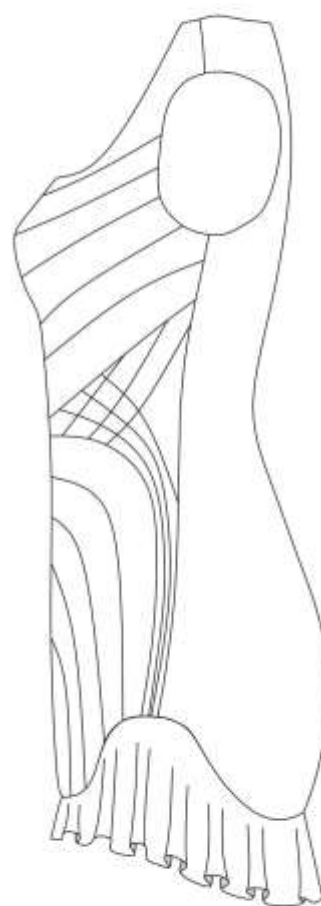
DATA: 02/09/2014



Frente



Costas



Lateral

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Viscose	Indireto Monalisa	100% Viscose	1,20m	29,00m
	Tecidos			

AMOSTRAS



AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Zíper	Casa da Costura	Prata/Bege	90cm	1,00
Cordão de	Casa da Costura	Bege	5m	0,90m
São Francisco				
Soutache	Casa da Costura	Bege	8m	0,70m

ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Etiqueta de tecido	Hacco	Preta	1un	0,10
Tag Tecido	Fabricação	Amarela	1un	X
	Própria			

VARIAÇÃO CORES

ESTAMPARIA:

REF:
TAMANHO:
VALOR:

CORES:

BORDADO:

REF:
QUANT. PONTOS:
TIPO DE PONTOS:

LOCALIZAÇÃO:
OBS:

LAVANDERIA:

LAVAGEM:
VALOR:

TAMANHOS DE ZÍPER (em centímetros)

34	36	38	40	42	44	46	48	90cm		
								X		
TABELA DE MEDIDAS				ANTES				DEPOIS		
Cintura:										
Quadril:										
Gancho frente:										
Gancho Traseiro:										
Barra:										
Entreperna:										

FICHA DESENVOLVIMENTO

REF: 009

COLEÇÃO: Out. Inv. 2015

PRODUTO: Camiseta raios

MARCA: Renata Loureiro

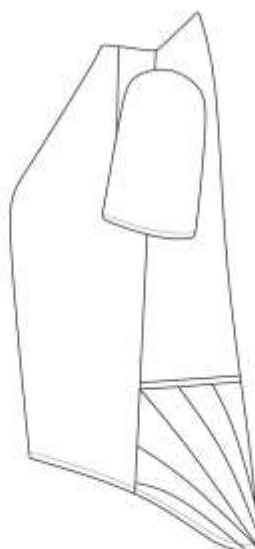
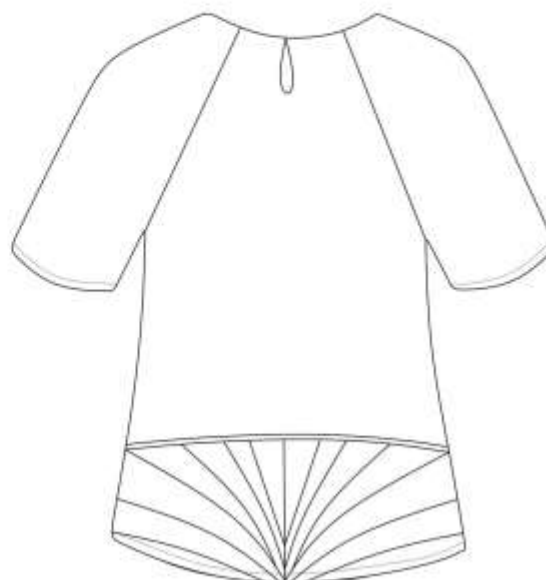
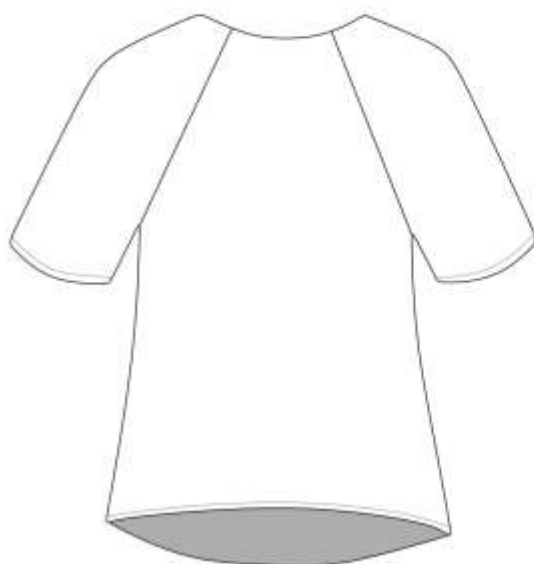
TAMANHO PILOTO: M

GRADE: P/M

ESTILISTA: Renata L.

MODELISTA: Renata L.

DATA: 12/11/2015



TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Viscose	Chafic	100% viscose	0,80 m	13,90

AMOSTRAS



AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Botão	Casa da costura	Rosa	1un	0,40

ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Etiqueta de tecido	Hacco	Preta	1un	0,10
Tag Tecido		Rosa	1un	X

VARIAÇÃO CORES

FICHA DESENVOLVIMENTO

REF: 010

COLEÇÃO: Out. Inv. 2015

PRODUTO: Saia Bordada

MARCA: Renata Loureiro

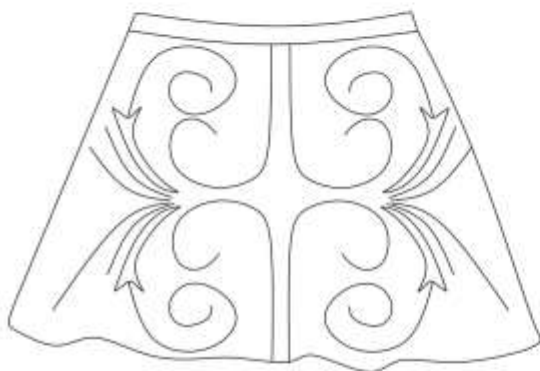
TAMANHO PILOTO: M

GRADE: P/M

ESTILISTA: Renata L.

MODELISTA: Renata L.

DATA: 12/11/2015



TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Tule Ilusion	Riviera	100% algodão	0,80 m	49,00
Cetim	Riviera	97% algodão	0,80 m	15,90
		3% elastano		

AMOSTRAS



AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Zíper	Casa da costura	Rosa	1un	0,40
Vidrilho	Gema Bijoux	Dourado	300g	5,00
Vidrilho	Gema Bijoux	Bordô	300g	5,00

ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Etiqueta de tecido	Hacco	Preta	1un	0,10
Tag Tecido		Rosa	1un	X

VARIAÇÃO CORES

ESTAMPARIA:

REF:
 TAMANHO:
 VALOR:
 CORES:

BORDADO:

REF:
 QUANT. PONTOS:
 TIPO DE PONTOS:

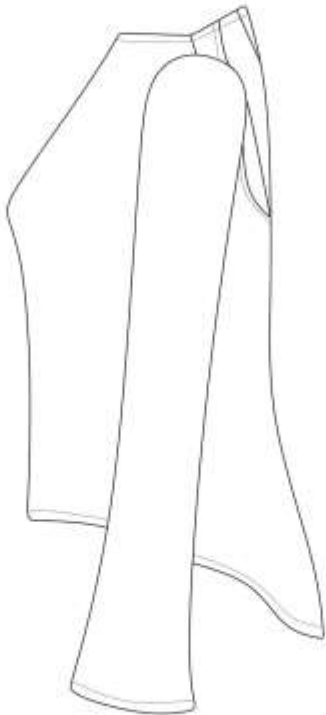
LOCALIZAÇÃO:
 OBS:

LAVANDERIA:

LAVAGEM:
 VALOR:

TAMANHOS DE ZÍPER (em centímetros)

34	36	38	40	42	44	46	48	15		
								X		
TABELA DE MEDIDAS				ANTES				DEPOIS		
Cintura:										
Quadril:										
Gancho frente:										
Gancho Traseiro:										
Barra:										
Entreperna:										

FICHA DESENVOLVIMENTO		
REF: 014 COLEÇÃO: Out. Inv. 2015 PRODUTO: Blusa Canoa	MARCA: Renata Loureiro TAMANHO PILOTO: M GRADE: P/M	ESTILISTA: Renata L. MODELISTA: Renata L. DATA: 12/11/2015
  		

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Viscose	Monalisa Tecdos	100% viscose	0,80 m	13,90

AMOSTRAS



AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Viés de cetim	Casa da costura	Branco	2m	0,95

ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Etiqueta de tecido	Hacco	Preta	1un	0,10
Tag Tecido		Branca	1un	X

VARIAÇÃO CORES

FICHA DESENVOLVIMENTO

REF: 013

COLEÇÃO: Out. Inv. 2015

PRODUTO: Calça Recortes

MARCA: Renata Loureiro

TAMANHO PILOTO: M

GRADE: P/M

ESTILISTA: Renata L.

MODELISTA: Renata L.

DATA: 12/11/2015



TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Lã	Marisol	100% lã	1,3 m	59,90

AMOSTRAS



AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Linha	Casa da costura	Camelo	1un	3,20
Botão	Casa da costura	Camelo	1un	0,40
Zíper	Casa da costura	Dourado	1un	1,00

ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Etiqueta de tecido	Hacco	Preta	1un	0,10
Tag Tecido		Camelo	1un	X

VARIAÇÃO CORES

ESTAMPARIA:

REF:
 TAMANHO:
 VALOR:
 CORES:

BORDADO:

REF:
 QUANT. PONTOS:
 TIPO DE PONTOS:

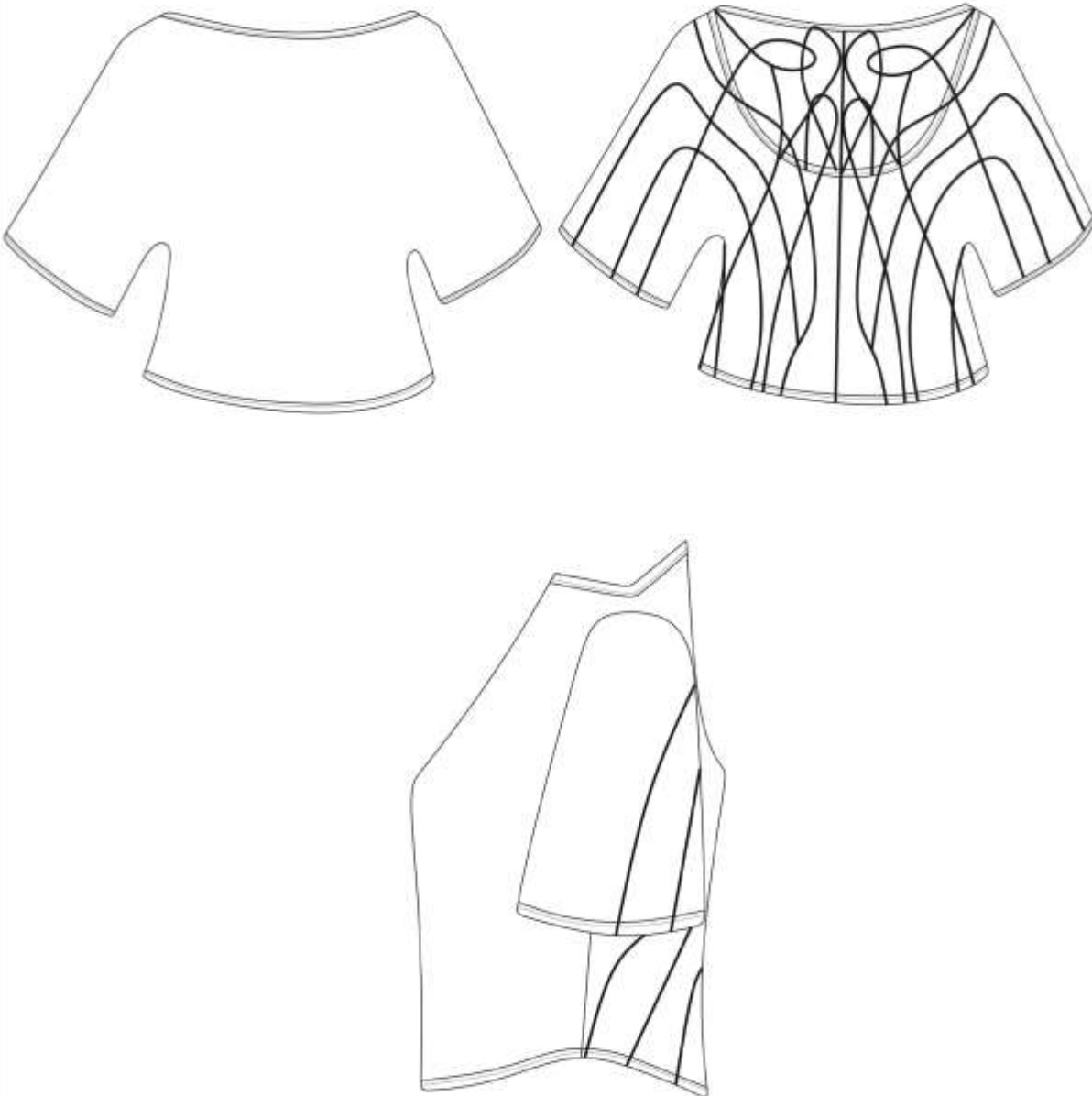
LOCALIZAÇÃO:
 OBS:

LAVANDERIA:

LAVAGEM:
 VALOR:

TAMANHOS DE ZÍPER (em centímetros)

34	36	38	40	42	44	46	48	15		
								X		
TABELA DE MEDIDAS				ANTES				DEPOIS		
Cintura:										
Quadril:										
Gancho frente:										
Gancho Traseiro:										
Barra:										
Entreperna:										

FICHA DESENVOLVIMENTO		
REF: 007 COLEÇÃO: Out. Inv. 2015 PRODUTO: Blusa portão	MARCA: Renata Loureiro TAMANHO PILOTO: M GRADE: P/M	ESTILISTA: Renata L. MODELISTA: Renata L. DATA: 12/11/2015
		

FICHA DESENVOLVIMENTO

REF: 008

COLEÇÃO: Out. Inv. 2015

PRODUTO: Legging nós

MARCA: Renata Loureiro

TAMANHO PILOTO: M

GRADE: P/M

ESTILISTA: Renata L.

MODELISTA: Renata L.

DATA: 12/11/2015



TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Neoprene	Hunt Têxtil	97% poliéster 3%elastano	1,30 m	18,90

AMOSTRAS



AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
zíper	Casa da costura	Dourado	3 un	1,00

ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Etiqueta de tecido	Hacco	Preta	1un	0,10
Tag Tecido		Bege	1un	X

VARIAÇÃO CORES

ESTAMPARIA:

REF:
TAMANHO:
VALOR:

CORES:

BORDADO:

REF:
QUANT. PONTOS:
TIPO DE PONTOS:

LOCALIZAÇÃO:
OBS:

LAVANDERIA:

LAVAGEM:
VALOR:

TAMANHOS DE ZÍPER (em centímetros)

34	36	38	40	42	44	46	48	18		
								X		
TABELA DE MEDIDAS				ANTES				DEPOIS		
Cintura:										
Quadril:										
Gancho frente:										
Gancho Traseiro:										
Barra:										
Entreperna:										

FICHA DESENVOLVIMENTO

REF: 006

COLEÇÃO: Out. Inv. 2015

PRODUTO: Casaco Amplo

MARCA: Renata Loureiro

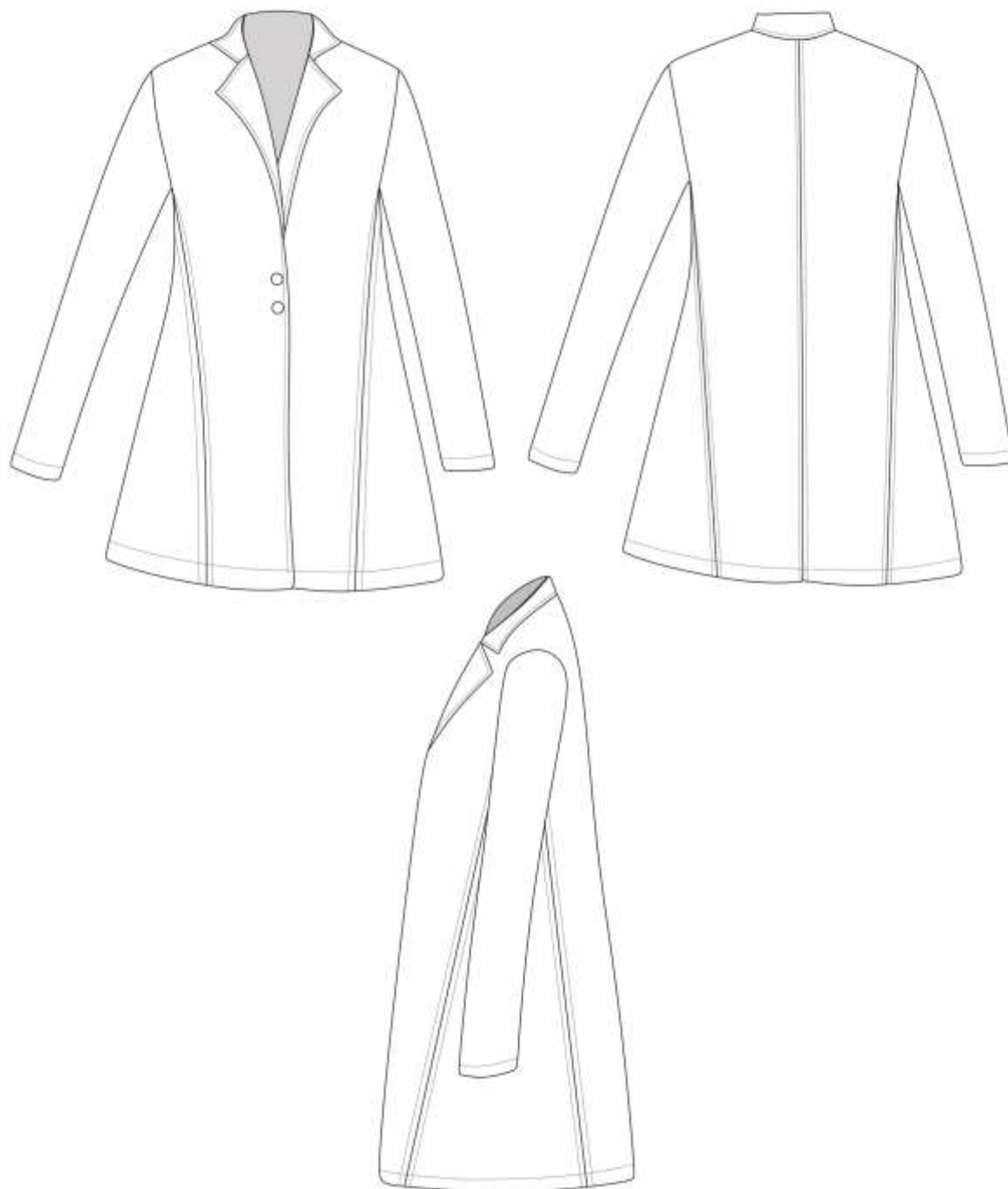
TAMANHO PILOTO: M

GRADE: P/M

ESTILISTA: Renata L.

MODELISTA: Renata L.

DATA: 12/11/2015



TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Lã	Marisol	100% lã	2,3m	59,90

AMOSTRAS



AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Botão	Casa da Costura	bordô	1un	0,40

ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Etiqueta de tecido	Hacco	Preta	1un	0,10
Tag Tecido		Bordô	1un	X

VARIAÇÃO CORES

FICHA DESENVOLVIMENTO

REF: 011

COLEÇÃO: Out. Inv. 2015

PRODUTO: Vestido Recortes

MARCA: Renata Loureiro

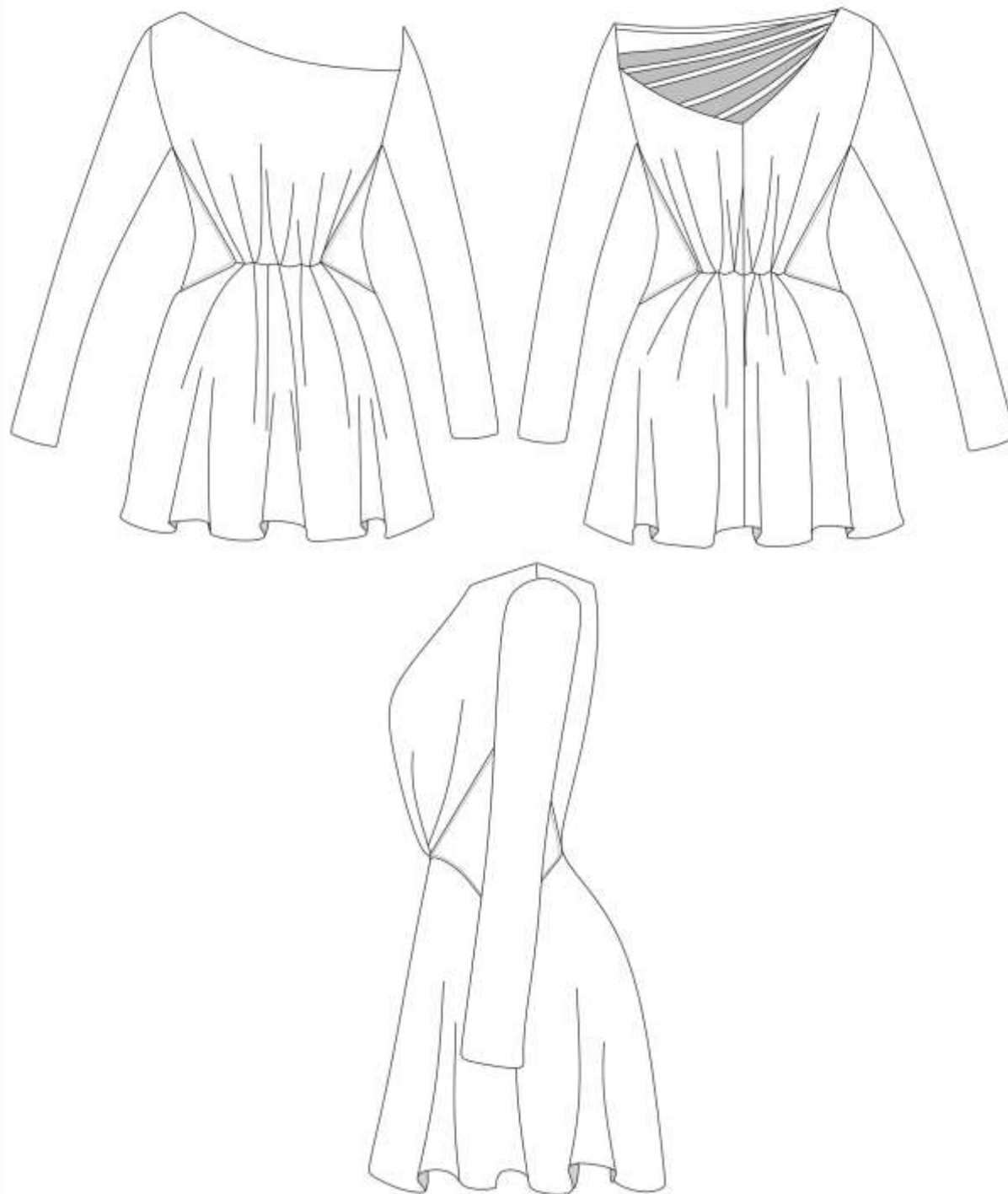
TAMANHO PILOTO: M

GRADE: P/M

ESTILISTA: Renata L.

MODELISTA: Renata L.

DATA: 12/11/2015



TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Crepe Kiwi	Monalisa	97% Poliéster	1,7 m	18,90
		3% Elastano		

AMOSTRAS



AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Zíper	Casa da Costura	verde	50 cm	0,90

ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Etiqueta de tecido	Hacco	Preta	1un	0,10
Tag Tecido		Verde	1un	X

VARIAÇÃO CORES

ESTAMPARIA:

REF:
TAMANHO:
VALOR:

CORES:

BORDADO:

REF:
QUANT. PONTOS:
TIPO DE PONTOS:

LOCALIZAÇÃO:

OBS:

LAVANDERIA:

LAVAGEM:
VALOR:

TAMANHOS DE ZÍPER (em centímetros)

34	36	38	40	42	44	46	48	50		
								X		
TABELA DE MEDIDAS				ANTES				DEPOIS		
Cintura:										
Quadril:										
Gancho frente:										
Gancho Traseiro:										
Barra:										
Entreperna:										

FICHA DESENVOLVIMENTO

REF: 006

COLEÇÃO: Out. Inv. 2015

PRODUTO: Camisa Arco

MARCA: Renata Loureiro

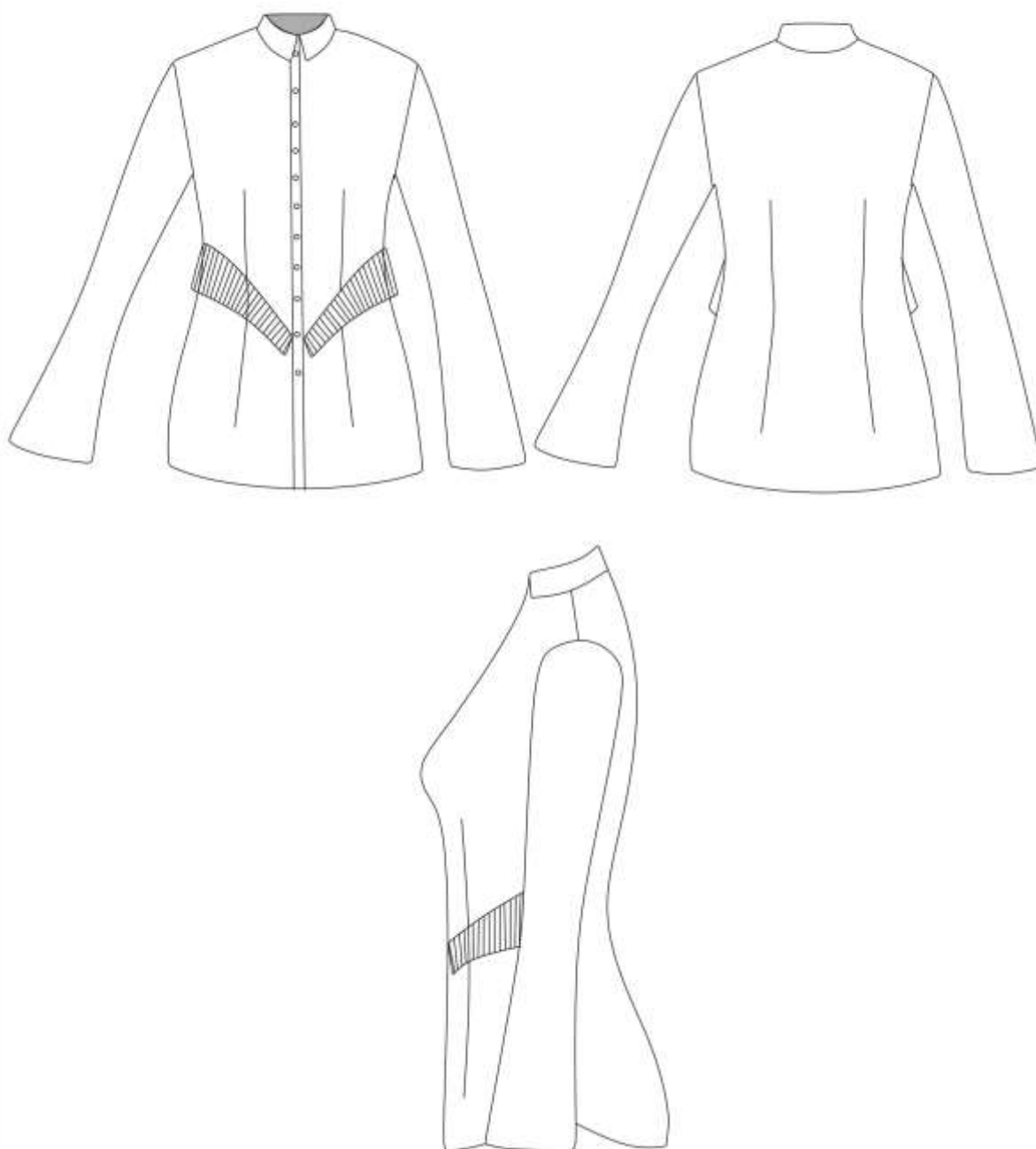
TAMANHO PILOTO: P

GRADE: P/M

ESTILISTA: Renata L.

MODELISTA: Renata L.

DATA: 12/11/2015



TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Viscose	Chafic	100% viscose	1,3 m	13,90

AMOSTRAS



AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Botão	Casa da Costura	prata	8un	0,30

ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Etiqueta de tecido	Hacco	Preta	1un	0,10
Tag Tecido		Rosa	1un	X

VARIAÇÃO CORES

FICHA DESENVOLVIMENTO

REF: 005

COLEÇÃO: Out. Inv. 2015

PRODUTO: Calça Recortes
Vazado

MARCA: Renata Loureiro

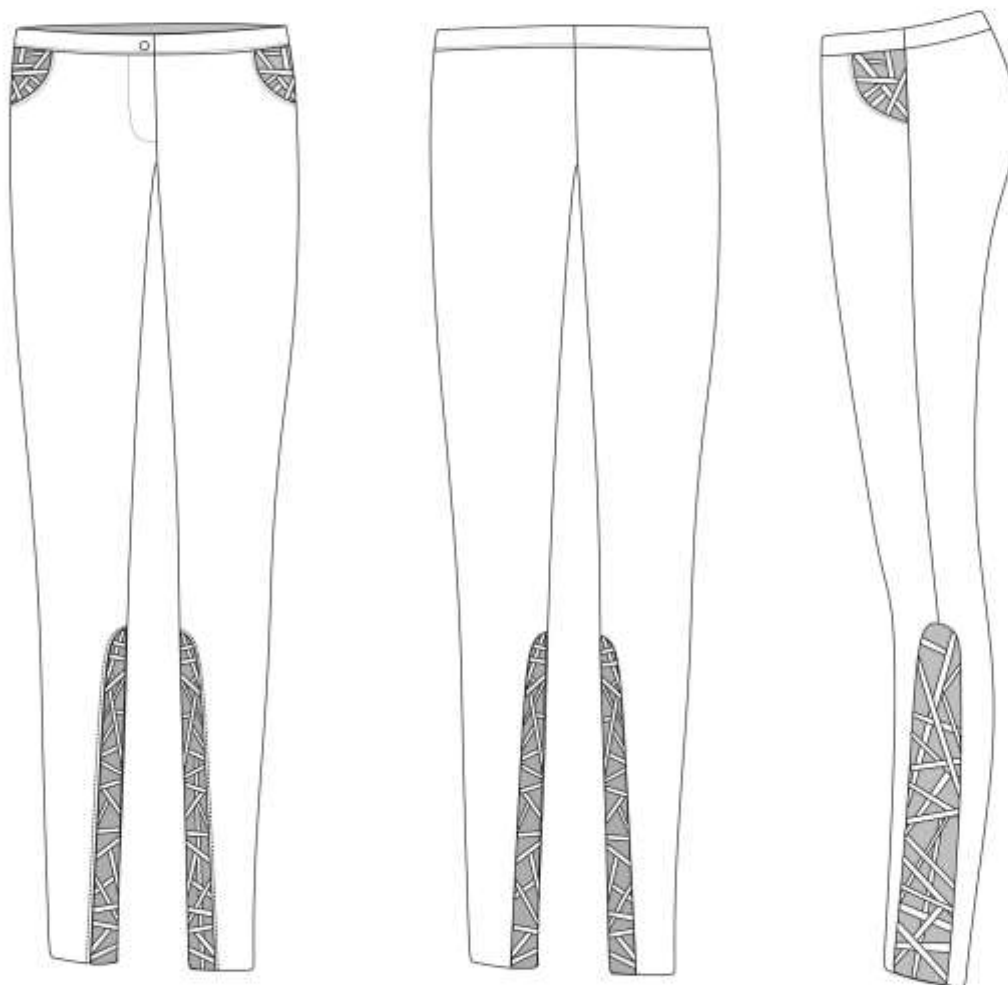
TAMANHO PILOTO: P

GRADE: P/M

ESTILISTA: Renata L.

MODELISTA: Renata L.

DATA: 12/11/2015



TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Sarja Acetinada	Adhar	97% algodão 3%elastano	1,3 m	18,90

AMOSTRAS



AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Botão	Casa da Costura	branco	1un	0,40
Zíper	Casa da Costura	branco	1 un	1,00

ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Etiqueta de tecido	Hacco	Preta	1un	0,10
Tag Tecido		Branca	1un	X

VARIAÇÃO CORES

ESTAMPARIA:

REF:
TAMANHO:
VALOR:

CORES:

BORDADO:

REF:
QUANT. PONTOS:
TIPO DE PONTOS:

LOCALIZAÇÃO:

OBS:

LAVANDERIA:

LAVAGEM:
VALOR:

TAMANHOS DE ZÍPER (em centímetros)

34	36	38	40	42	44	46	48	18		
								X		
TABELA DE MEDIDAS				ANTES				DEPOIS		
Cintura:										
Quadril:										
Gancho frente:										
Gancho Traseiro:										
Barra:										
Entreperna:										

FICHA DESENVOLVIMENTO

REF: 004

COLEÇÃO: Out. Inv. 2015

PRODUTO: Blusa Punho

MARCA: Renata Loureiro

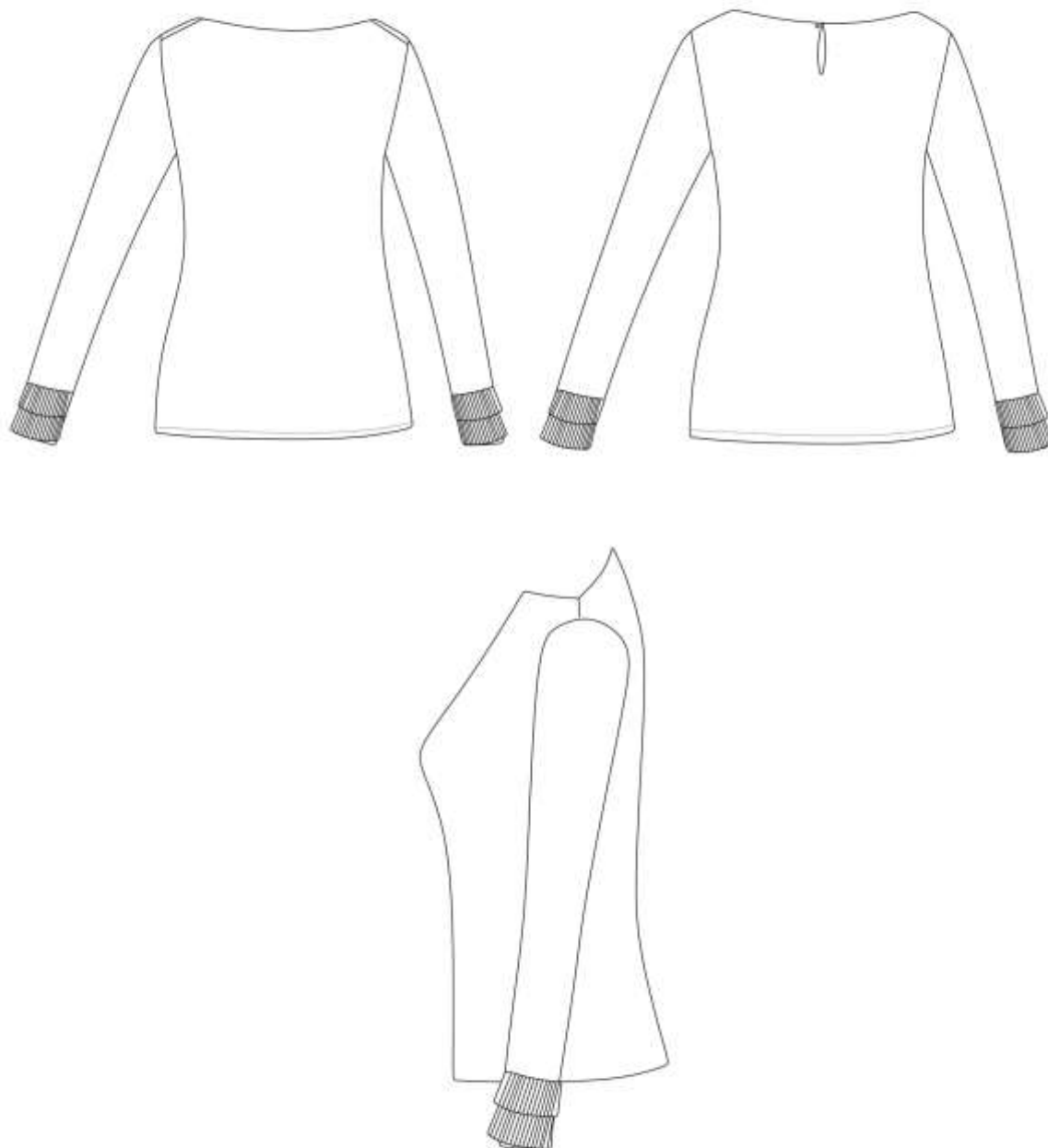
TAMANHO PILOTO: P

GRADE: P/M

ESTILISTA: Renata L.

MODELISTA: Renata L.

DATA: 12/11/2015



TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Crepe Kiwi	Monalisa	97% poliéster 3% viscose	80cm	18,90

AMOSTRAS



AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Botão	Casa da Costura	dourado	1un	0,40

ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Etiqueta de tecido	Hacco	Preta	1un	0,10
Tag Tecido		Verde	1un	X

VARIAÇÃO CORES

FICHA DESENVOLVIMENTO

REF: 003

COLEÇÃO: Out. Inv. 2015

PRODUTO: Saia Concha

MARCA: Renata Loureiro

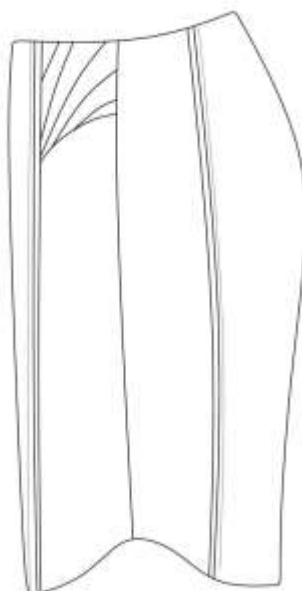
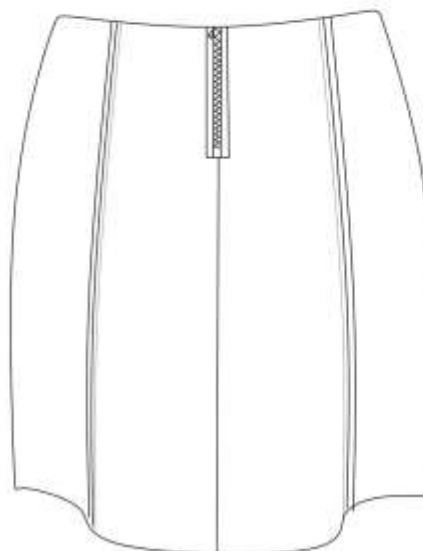
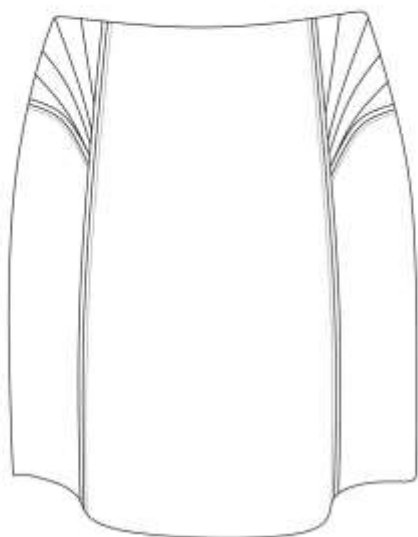
TAMANHO PILOTO: P

GRADE: P/M

ESTILISTA: Renata L.

MODELISTA: Renata L.

DATA: 12/11/2015



TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Oxford	Monalisa	100% algodão	80cm	18,90

AMOSTRAS



AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
zíper	Casa da Costura	dourado	18cm	1,00

ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Etiqueta de tecido	Hacco	Preta	1un	0,10
Tag Tecido		Branca	1un	X

VARIAÇÃO CORES

ESTAMPARIA:

REF:
TAMANHO:
VALOR:

CORES:

BORDADO:

REF:
QUANT. PONTOS:
TIPO DE PONTOS:

LOCALIZAÇÃO:
OBS:

LAVANDERIA:

LAVAGEM:
VALOR:

TAMANHOS DE ZÍPER (em centímetros)

34	36	38	40	42	44	46	48	18		
								X		
TABELA DE MEDIDAS				ANTES				DEPOIS		
Cintura:										
Quadril:										
Gancho frente:										
Gancho Traseiro:										
Barra:										
Entreperna:										

4.12 COMPOSTO DO TRAJE – LOOKS CONFECCIONADOS

Look 01:



Figura 73: Look 01 Frente e Costas
Fonte: BATISTA, Renata Loureiro (2014)

Look 02



Figura 74: Look 02 Frente e Costas
Fonte: BATISTA, Renata Loureiro (2014)

Look 03:



Figura 75: Look 03 Frente e Costas
Fonte: BATISTA, Renata Loureiro (2014)

Look 04:



Figura 76: Look 04 Frente e Costas
Fonte: BATISTA, Renata Loureiro (2014)

Look 05:



Figura 77: Look 05 Frente e Costas
Fonte: BATISTA, Renata Loureiro (2014)

Look 06:



Figura 78: Look 06 Frente e Costas
Fonte: BATISTA, Renata Loureiro (2014)

Look 07:



Figura 79: Look 07 Frente e Costas
Fonte: BATISTA, Renata Loureiro (2014)

5 PLANEJAMENTO DO DOSSIÊ ELETRÔNICO (SITE)



Renata Loureiro

[Página Inicial](#)

[A Marca](#)

[Coleção](#)

[Interferências](#)

[Contato](#)



CONCEITO

Renata Loureiro é uma marca jovem e com intuito de trazer ao dia a dia das mulheres uma realidade mais sofisticada aliada ao ideal ecológico. A marca trabalha para atender as necessidades de design, estilo e comprometimento com o meio ambiente, mostrando que é possível criar peças amigas da natureza de boa qualidade, acabamento e design inovador. Utilizando uma cartela de materiais menos agressivos ao meio ambiente e inseridos aos tecidos cores e leveza de maneira sutil e inovadora.

© 2023 por Renata Loureiro

E-mail: contato@renataloureiro.com - Tel: (43) 3301-7756

[Twitter](#) [Facebook](#) [Google+](#)

Renata Loureiro

[Página Inicial](#)

[A Marca](#)

[Coleção](#)

[Interferências](#)

[Contato](#)



© 2023 por Renata Loureiro

E-mail: contato@renataloureiro.com - Tel: (43) 3301-7756



Renata Loureiro

[Página Inicial](#)

[A Marca](#)

[Coleção](#)

[Interferências](#)

[Contato](#)



f (6).JPG

1/3

Interferências

A marca Renata Loureiro tem como foco encontrar uma solução para os retalhos de tecidos gerados pela própria produção, foram criados então as Interferências artesanais aplicadas nas peças da coleção. São desenvolvidas a partir de técnicas artesanais.

© 2023 por Renata Loureiro

E-mail: contato@renataloureiro.com - Tel: (43) 3301-7750



Renata Loureiro

[Página Inicial](#)

[A Marca](#)

[Coleção](#)

[Interferências](#)

[Contato](#)



Contato

Renata Loureiro
Av. Higienópolis, 350
Centro
Londrina-PR
Tel: (43) 3301-7740
E-mail: contato@renataloureiro.com

Nome	Mensagem
Email	
Assunto	

Enviar

6 PLANEJAMENTO DO CATÁLOGO



"Arte, sua liberdade."

A coleção Outono-Inverno 2015 da marca Renata Loureiro exibe formas orgânicas e sinuosas de cores suaves, nos levando a Europa do século XIX, onde se difundiu o movimento Art Nouveau.

A coleção será trabalhada em cima de um dos principais objetivos dos artistas que criaram esse movimento: escapar do crescente modo de produção industrial e criar peças recorrendo aos processos artesanais.

As formas cores e inspirações do movimento artístico também se fará presente entre as silhuetas estampas e bordados apresentados em toda a coleção.



Look 01
Blusa
Ref: 001/tw15
Interferência Pregas



Calça
Ref: 002/w115
Interferência Viés Anúso





Blusa
Ref: 006/1w15
Interferência Nervuras



Look 83
Sala
Ref: 008/1w15
Interferência Pregas





Look R2
Vestido
Ref: 007/tw15
interfêrência Vêis avulso





Look 04
Camisa
Ref: M/1w15
Interfêrência Nervuras
Calça
Ref: 20/1w15
Interfêrência Recortes





Look 05
Casaco
Ref: 22/fw15
Interferência Recortes

Calça
Ref: 25/fw15
Interferência Nós



Blusa
Ref: 24/fw15
Interferência Vies Avulso



Look 06
Vestido
Ref: 26/1w5
Interfêrência Fios



Blazer
Ref: 28/1w5
Interfêrência Tiras



Look 07
Blusa
Ref: 28/fw15
Interfêrência Piegas



Sola
Ref: 29/fw15
Interfêrência Bordado e fios



Direção Geral: Renata Loureiro
Direção de Arte: Renata Loureiro
Fotografia: Ana Kobylica
Produção de Moda: Renata Loureiro
Maquiagem: Julia Biral
Cabelo: Julia Biral
Modelo: Carol Lazari
Acessórios: Gmajor

7 PLANEJAMENTO DO DESFILE

7.1 MAKE-UP E HAIR

A maquiagem terá como foco o olho bem marcado, com um sombreado marrom acentuando o côncavo e preto rente ao cílios superior e inferior para pra profundidade. Cílio e delineado marcado para compor a *make* dos olhos. O rosto tem um contorno profundo com blush dourado e a boca em tom de rosaceo.



Figura 80: Briefing *make* Outono/Inverno 2015
Fonte: BATISTA, Renata Loureiro, 2014

O cabelo é simples e descomplicado. Enrolado na altura média até as pontas e finalizado todo para trás com spray de jato seco, como mostra a foto 81 na sequência.



Figura 81: Inspiração *hair*
Fonte: Google Imagens

7.2 STYLLING

O styling do desfile Outono/Inverno 2015 da marca Renata Loureiro seá composto por acessórios da marca Gmajor, e sapatos se salto alto na cor nude.

7.4 TRILHA SONORA

A música tocada durante o desfile é The XX - Basic Space (Jamie's Space Bass Remix).

7.5_SEQUÊNCIA DE ENTRADA PARA DESFILE



Figura 82: Sequência do desfile
Fonte: BATISTA, Renata Loureiro (2014)

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os vários problemas que a indústria têxtil gera para o meio ambiente foram evidenciados durante o trabalho, e ainda, por meio das pesquisas de público alvo, pode-se constatar que o mercado tem carência por produtos mais ecológicos. As pessoas não tem muito conhecimento sobre os problemas causados pela indústria, porém se interessam em ver produtos que resolvam tais problemas. A marca Renata Loureiro trás então à tona o fato da grande quantidade de resíduos têxteis descartados no meio ambiente e propõe uma solução para eles.

No desenvolvimento dos looks selecionados e confeccionados houve uma notável redução de tecidos que seriam depositados no meio ambiente mas que foram utilizados na fabricação das peças. Foram utilizadas na média 81% dos retrazos têxteis gerados durante a produção. O restante dos retalhos foram separados para fabricação de materiais de decoração que levarão o nome Renata Loureiro Home e serão vendidos no atelier.

Portanto, concluiu-se que o método sugerido e realizado durante o trabalho de conclusão de curso, se tornou viável e atingiu os objetivos gerais e específicos propostos no início.

REFERÊNCIAS

ABBONIZIO, Marco A. **Aproximação teórica das intervenções de design no artesanato com os princípios pedagógicos de paulo freire: caminhos para uma prática emancipatória.** 2009. 136 f. Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Design, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

ACAR, Lucia. **Yes, nós ainda temos bananas! questões sobre a modernidade e identidade no design da moda brasileira.** Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, 2012.

ANICET, Anne, BESSA, Pedro, BROEGA, Ana C., **Ações na área da moda em busca de um design sustentável**, 2011. Disponível em> <http://repositorium.sdum.uminho.pt/> Acesso em 13 jul. 2013

BARBOZA, Leila M. da S., PRESTES, Bianca da S., MARQUES, Mylana de O., **A customização como prática no setor de moda: aplicação na oficina de artesãs da comunidade de maceió em niterói.** In: Jornada Científica. XII, 2010, Rio de Janeiro **Anais...** Niterói: Campus Niterói, 2010.

BARROS, Fernanda de S., CÂNDIDO, Gesinaldo A., OLIVEIRA, Macário, A contemporaneidade do consumo no contexto da sustentabilidade: um estudo sobre consumo consciente, In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 15., 2010. São Carlos **Anais.** São Carlos- SP, 2010.

BARROS, Izabele. S., O luxo do lixo: eco design uma nova perspectiva para a indústria da moda. **AntennaWeb.** v. 4, 2010. Disponível em> <http://antennaweb.com.br/antenna/edicao6/index.html> Acesso em 24 ago. 2013

BERLIM, Lilyan. **Moda e Sustentabilidade: uma reflexão necessária.** São Paulo: Estação das Letras e Cores Editora, 2012.

BERLIM, Lilyan. MODA, A POSSIBILIDADE DA LEVEZA SUSTENTÁVEL: resultados parciais. In: 6º Colóquio de Moda, 6., São Paulo. **Anais.** São Paulo – SP, 2010. Disponível em > <http://www.coloquiomoda.com.br/6-coloquio-de-moda.php> Acessado em: 24 ago. 2013

BONETTI, Daiani. **A PRODUÇÃO ARTÍSTICA A PARTIR DO ARTESANATO: um olhar sobre as fronteiras entre a arte e o artesanato.** 2011. 70 f. Dissertação (Conclusão de Curso) de Bacharel em Artes Visuais, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma. Disponível em >

<http://200.18.15.27/bitstream/handle/1/395/Daiani%20Bonetti.pdf?sequence=1>

Acesso em 24 jul. 2013

CABRAL, Augusto C. de A. et al. Artesanato de renda de bilro e desenvolvimento local: uma análise do processo de institucionalização da atividade no município de aquiraz, Ceará, Brasi, v. 5 nº15. Disponível em:

http://www.eumed.net/rev/delos/15/desarrollo_local_ceara_brasil.pdf Acesso em: 03 de abril de 2013.

CIDREIRA, Renata P., **Moda e estilo: introdução a uma estética da moda**. In: COMPÓS. XVI, 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: UNIP, 2008.

CÓDIGO de Catalogação Anglo-Americano. 2. ed. São Paulo: FEBAB, 1983-1985. (modelo de referência sem autoria - entrada pelo título da obra).

FEGHALI, Marta C., REFLEXÕES SOBRE O DESIGN ARTESANAL DE MODA NO BRASIL. In: Colóquio, 2. Salvador. **Anais**. Salvador – BA, 2006. Disponível em >

<http://www.coloquiomoda.com.br/2-coloquio-de-moda.php> Acesso em: 13 jun. 2013

FLETCHER, Kate & GROSE, Lynda. **Moda & Sustentabilidade: design para mudança**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.

FRUTOS, Juan D., **Um modelo para configuração de produtos oferecidos em um ambiente de customização em massa**. 2006. 163 f. Programa de Pós-graduação em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

FUAD-LUKE, Alastair. EcoDesign: **The Sourcebook**. São Francisco, CA: Chronicle Books, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GODOY, Ilma; SHULTE, Neide. **As dimensões da sustentabilidade aplicadas em produtos slow fashion**. UDESC, 2010.

GOMES FILHO, João. Design do objeto: bases conceituais. São Paulo, SP: Escrituras, 2006.

GRAÇA, Proença. **História da Arte**. Editora Ática: São Paulo, 2006

<http://books.google.com.br/books?id=TOtUsiYEFagC&pg=PA24&lpg=PA23&ots=1-xFjJ-syu&focus=viewport&dq=+artista+art+nouveau&lr=&hl=pt-BR#v=onepage&q=artista%20art%20nouveau&f=false>

Acesso em 30 de maio de 2014

GRAÇA, Proença. **História da Arte**. Editora Ática: São Paulo, 2009

<http://moda.terra.com.br/moda-reciclada/ong-recicla-jeans-e-cria-pecas-fashion-com-residuo-textil,793e8a51c23ba310VgnVCM20000099cceb0aRCRD.html>

Acesso em 25 de maio de 2014

KAZAZIAN, Thierry. **Design e desenvolvimento sustentável**: haverá a idade das coisas leves. São Paulo: Editora SENAC, 2005.

LAGO, Lílian; CAVALCANTE, Ana Luísa; SAMPAIO, Cláudio Pereira de. Projeto piloto: aproveitamento de retrazos têxteis para o artesanato conceitual, 2011, Universidade Estadual de Londrina. Disponível em >

<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/projetica/article/viewFile/7917/7016> Acesso em: 13 jun. 2013

LASCHUK, Tatiana. Metamorfose: Fragmentos Têxteis em Prol da Cidadania e do Meio Ambiente. In: 9º Colóquio de Moda, 9., 61. Forataleza. **Anais**. Fortaleza- CE,

LOFTHOUSE, V.A. and BHAMRA, T.A., 2001. Making things better - an industrial designer's approach to ecodesign. IN: Proceedings of D3 desire, designum, design: 4th European Academy of Design Conference, Aveiro, Portugal, 2001.2013.

<https://dspace.lboro.ac.uk/dspace-jspui/handle/2134/1003> Acesso em: 29 de abril de 2013

MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada. Editora Bookman, Porto Alegre, 2001

MANZINI, Ezio; VEZZOLI Carlo. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis**. Os requisitos ambientais dos produtos sustentáveis. São Paulo: Edusp, 2002.

MARCOS, Brod J., WEYDMANN, Marcos. Design de moda: ensino de projeto de produto centrado nas necessidades do usuário/consumidor. **Modapalavra E-periódico**, Blumenau (SC), v. 4, p. 32- 51, 2011.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

MARCOS, Janaina R., SCHULTE, Neide K., *Ecodesign*, sustentabilidade e o projeto limonada. **Modapalavra E-periódico**, Blumenau (SC), v.3, p. 57-20, 2010

MAZZOTI, Karla; BROEGA, Ana C., Incentivo ao consumo consciente através de processos alternativos de criação em moda. In: Colóquio de moda. VIII, 2009, Recife. **Anais**. Pernambuco: 5ºCongresso Internacional, 2009.

MILAN, G. S.; VITTORAZZI, C.; REIS, Z. C. DOS. A Redução de Resíduos Têxteis e de Impactos Ambientais: Um Estudo Desenvolvido em uma Indústria de Confecções do Vestuário. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 13, 2010, São Paulo. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/13semead/resultado/trabalhosPDF/282.pdf>>. Acesso em: 22 abril 2013

MONTEIRO, Sueli. Breve espaço entre cor e sombra: o romance da maturidade literária de Cristóvão Tezza. **Revista de Letras**, Curitiba (PR), v. 13, n. 11, p. 183-200, dez. 2009. (modelo de referência de artigo de periódico).

PELEGRINI, Alexandre V., **O processo de modularização em embalagens orientado para a Customização em massa**: uma contribuição para a Gestão do design. 2005. 151 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Mecânica) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

PORTILHO, Fátima, RUSSO, Fátima. **Processo Marrakech**: O Consumo Sustentável Visto pelos Organismos Internacionais. In: Encontro Nacional da ANPPAS, 4., Brasília. Anais. Brasília – DF, 2008. Disponível em > <http://anppas.org.br/encontro4/cd/ARQUIVOS/GT13-413-412-20080510231242.pdf> Acessado em: 13 ago. 2013

RECH, S. R. ; SOUZA, R.K.R. de . **Ecoluxo e Sustentabilidade**: um novo comportamento do consumidor. DAPesquisa, v. 2, p. 01-07, 2009. Disponível em > <http://www.futurodopresente.ceart.udesc.br/artigos.html> Acessado em: 24 jul. 2013

RECH, Sandra R. **Qualidade na criação e desenvolvimento do produto de moda nas malharias retilíneas**. 2001. 209 f. Dissertação (Mestre em Engenharia da Produção) Programa de Pós-graduação em Engenharia da Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

RENAUX, Douglas P. B.; et al. Gestão do Conhecimento de um Laboratório de Pesquisa: uma Abordagem Prática. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GESTÃO DO CONHECIMENTO. 4., 2001, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Editora Universitária Champagnat, 2001. p. 195-208. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGETP2007_TR680488_9882.pdf. Acesso em: 18 ago. 2008.

SANCHES, Lucinéia; SANTOS, Marina A.; A Acessoria Técnica para a Produção de Artesanato na Economia Solidária Desenvolvida pelo Profissional de Moda como Possibilidade de Inclusão Social: o Caso da Enlourecer; Blumenau, 2010.

SANTANA, Maíra F. DESIGN E ARTESANATO: fragilidades de uma aproximação. Revista do Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social - CIAGS & Rede de Pesquisadores em Gestão Social – RGS. v.3, n.2, jul./ dez. 2013

SANTOS, Ellen, B., VASQUES, Ronaldo, S. Reutilização de sobras e retalhos de jeans assim como peças não utilizadas, na construção de novas peças do vestuário. In: 4º Colóquio de moda, 4., Nova Hamburgo. **Anais**. Novo Hamburgo- RS, 2008.

SANTOSA, Flávio N. V. dos; SILVEIRA, Túlio C. L. **Relações entre a customização em massa e o design de produtos industriais**, REVISTA ELETRÔNICA SISTEMAS & GESTÃO, 414-430., 2011, Florianópolis, SC

SCHULTE, N. K.; LOPES, L. Sustentabilidade ambiental: um desafio a moda. **Moda palavra e periódico**. Ano 1, n.2, p. 30-42, ago/dez, 2008. Disponível em > http://www.ceart.udesc.br/modapalavra/edicao2/files/sustentabilidade_ambiental-neide_e_luciana.pdf Acesso em: 19 ago. 2013

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENASEMPRESAS - SEBRAE. Critérios e conceitos para classificação de empresas. [S.l.]: SEBRAE, 1999. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/customizado/estudos-epesquisas/bia-97-criterios-para-classificacao-do-portede-empresas/BIA_97/integra_bia?ident_unico=97>. Acesso em: 15 nov. 2013.

SILVA, Emanuelle K. **Design e artesanato: um diferencial cultural na indústria do consumo**. In: Actas de Diseño, Nº7, Vol. 7, Julio 2009, Buenos Aires, Argentina.

SOUZA, R. K. R. de ; RECH, S.R. Consumidor e Luxo: novas perspectivas. In: IDEMI 2012 - Conferência Internacional de Design, Engenharia e Gestão, 2012, Florianópolis - SC. **Anais** do IDEMI 2012. Florianópolis - SC: Universidade do Estado de Santa Catarina, 2012.

STRICKLAND, Carol. **Arte Comentada:** Da Pré-História ao Pós-Moderno. Editora Ediouro: Rio de Janeiro, 2004.

CHEHEBE, José Ribamar B. Análise do ciclo de vida de produtos: ferramenta gerencial da ISO 14000. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002